

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS FINANCEIROS**

Vanessa Dutra Rodrigues

**HORA DE PENDURAR AS CHUTEIRAS! E AGORA?
CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO DA LONGEVIDADE E A
PREVIDÊNCIA PRIVADA**

Porto Alegre

2007

Vanessa Dutra Rodrigues

**HORA DE PENDURAR AS CHUTEIRAS! E AGORA?
CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO DA LONGEVIDADE E A
PREVIDÊNCIA PRIVADA**

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios Financeiros.

Orientadora: Prof^a.Marisa Ignez dos Santos Rhoden

Tutor: Ricardo Grings

Porto Alegre

2007

Vanessa Dutra Rodrigues

**HORA DE PENDURAR AS CHUTEIRAS! E AGORA?
CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO DA LONGEVIDADE E A
PREVIDÊNCIA PRIVADA**

Foi aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e homologada como pré-requisito à obtenção de aprovação no curso de Especialização de Gestão em Negócios Financeiros.

Conceito final:

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof^a.Marisa Ignez dos Santos Rhoden

Tutor: Ricardo Grings

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, pelo presente mais esperado:
estar perto! Que seja eterno.

À minha mãe, pelo constante incentivo, pelo
exemplo de perseverança e pelo amor incansável.

Ao meu marido querido, por todas as noites
em que perdeu minha companhia para o
computador.

À todos aqueles que acreditam que a
ousadia e o erro são caminhos para as grandes
realizações.

AGRADECIMENTOS

Sobretudo ao meu Deus, causa e razão principal da minha vida.

Algumas pessoas marcam a nossa vida para sempre, umas porque nos apresentam projetos de sonho, outras porque vão nos ajudando na construção, e ainda outras porque nos desafiam a construí-los. A estes quero agradecer da forma mais criativa que existe para isso: dizendo “muito obrigado!”

À minha irmã, parceira nos estudos, pelo amor e companheirismo.

À minha avó, pelo entusiasmo em ver seus netos estudando.

À Aline, priminha querida, que prontamente me possibilitou uma real ajuda.

À Rosmari, chefe e colega, pelo incentivo quando da inscrição para o MBA e por sempre me fazer acreditar que no final daria tudo certo.

À Isaura, colega de Banco e de estudos, por dividir comigo as angústias, preocupações e conquistas desta etapa.

Ao Banco do Brasil, pela oportunidade infindável de crescimento.

Aos clientes exclusivos da agência Esteio do Banco do Brasil, que gentilmente contribuíram de forma decisiva para a conclusão deste trabalho.

À UFRGS, que através de seus mestres, proporcionou-me conhecimentos valiosos desde o Ensino Médio.

Ao meu orientador Ricardo Grings, pelos auxílios concedidos, apesar de tantos contratemplos.

E, em especial, ao Ândrio, querido companheiro, pela disponibilidade, pelo amor e apoio, carinho e paciência.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar questões da longevidade e a importância de um planejamento financeiro que possibilite, no futuro, um rendimento digno para enfrentar a aposentadoria. Rendimento este que poderá ser através de um plano de previdência privada. Desta forma, para entender melhor esta necessidade de poupar, este estudo apresenta um levantamento dos conceitos de previdência, bem como os problemas que enfrenta a previdência social. Para complementar o estudo foi realizada uma pesquisa, através de entrevista, para investigar e caracterizar o comportamento com 31 clientes exclusivos da agência Esteio do Banco do Brasil em relação ao seu planejamento financeiro, diante da alternativa de formação de reservas através da aquisição de um plano de previdência privada. A conclusão desta investigação é que estes entrevistados entendem que há necessidade de planejamento financeiro para o futuro, no entanto, poucos são os que efetivamente o realizam, justificado pelo baixo índice de aderência a planos de previdência privada.

Palavras-chave: longevidade – previdência social – previdência privada – planejamento financeiro – aposentadoria.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Faixa etária dos entrevistados	31
Gráfico 2 – Escolaridade	31
Gráfico 3 – Renda familiar mensal média	32
Gráfico 4 – Nível do cargo na empresa.....	32
Gráfico 5 – Acreditam viver mais de 75 anos	33
Gráfico 6 – Continuará trabalhando depois de aposentado	34
Gráfico 7 – Manter o mesmo padrão de vida como aposentado	35
Gráfico 8 – Planejamento financeiro pós-aposentadoria.....	35
Gráfico 9 – Formas de planejamento financeiro.....	36
Gráfico 10 – Conhecimento do funcionamento de um plano de aposentadoria privada	37
Gráfico 11 – Previdência privada como alternativa de renda extra pós-aposentadoria	38
Gráfico 12 – Possui Plano de Previdência Privada	39
Gráfico 13 – Tempo de adesão ao Plano	40
Gráfico 14 – Onde adquiriu o plano.....	40
Gráfico 15 – Motivação principal para a compra	41
Gráfico 16 – Pretensões com o plano de reserva	42
Gráfico 17 – Por que não possui plano de previdência privada?	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 A TEORIA DO CICLO DE VIDA	12
2.2 A VIDA ESTÁ MAIS LONGA	13
2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PREVIDÊNCIA OFICIAL	16
2.4 PREVIDÊNCIA PRIVADA	22
3 METODOLOGIA	26
3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2 MÉTODO DE PESQUISA	27
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E SUA APLICAÇÃO	28
3.4 RESPONDENTES	29
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	29
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES ENTREVISTADOS	30
4.2 LONGEVIDADE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO	33
4.3 PREVIDÊNCIA PRIVADA COMO FORMA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO	39
4.4 NÃO ADESÃO AO PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	42
5 CONCLUSÕES	46
REFERÊNCIAS	49
ANEXO A - QUESTIONÁRIO	52

1 INTRODUÇÃO

Envelhecer representa uma das etapas no ciclo de vida do ser humano. É um conjunto de realizações vivenciadas em etapas anteriores, cujo reflexo tem seu impacto nesta fase, pois dependerá do que foi realizado até aqui: convívio familiar, saúde, lazer, educação, trabalho e planejamento financeiro.

É na idade adulta que o indivíduo passa a responsabilizar-se com a sociedade, adquirindo papéis voltados para o trabalho e para a família. Entretanto, com o decorrer do tempo, aos poucos eles perdem esse *status* social, principalmente quando vem a aposentadoria. A partir deste momento, o indivíduo, geralmente, passa a se sentir limitado ao formular novos projetos de vida, porque não se preocupou, ou não foi estimulado a descobrir ou investir em novos papéis sociais, como também em poupar prevendo a manutenção do seu padrão de vida nesta nova etapa.

Este padrão de vida futura que um indivíduo deseja certamente será aquele capaz de manter o seu nível de consumo, e para isto, existem algumas maneiras pelas quais a renda pode ser gerada de forma positiva ou não para o período pós-aposentadoria.

Uma delas é a previdência social, que apresenta sérios problemas que põem em risco sua existência. Os trabalhadores que hoje dependem dos recursos do INSS para a sua aposentadoria, e mais especialmente aqueles que esperam no futuro receber benefícios desta Instituição, correm o risco de não recebê-lo por insuficiência de recursos.

Esta é uma das razões que contribui para que as pessoas passem a preocupar-se cada vez mais com o futuro. Isso se justifica a partir de estudos que comprovam que estamos vivendo mais. Sendo assim, é preciso um bom planejamento para se evitar problemas financeiros e queda brusca do padrão de vida após a aposentadoria.

E, para tanto, são diversas as alternativas para se acumular riquezas. Em especial, existem instituições que disponibilizam diferentes produtos para que se possa atingir esse objetivo: poupança, fundos de investimento, CDBs – Certificado de Depósitos Interbancários, e planos de previdência privada, objeto deste estudo.

Será que as pessoas sabem a quantidade de dinheiro que precisarão para viver nos anos de “descanso”? Provavelmente, não. Justamente porque subestimam a possibilidade cada vez mais certa de durarem mais tempo do que os seus antepassados, desconsiderando o risco da longevidade.

O ideal seria que todos, desde muito cedo, aprendessem a planejar financeiramente o seu futuro, fazendo disto um hábito.

A maioria das pessoas sabe, pelo menos superficialmente, que quanto mais cedo se começa a planejar a aposentadoria é melhor. Poupar dinheiro agora em vez de mais tarde significar ter mais no final.

Provavelmente, em razão destes fatores, a previdência privada é o segmento do mercado financeiro que mais cresce no Brasil. Acompanhando esta expansão, o Banco do Brasil oferece os planos de previdência da Brasilprev possibilitando aos seus clientes e ao público em geral a oportunidade de planejar por conta própria a aposentadoria, e a vida após a aposentadoria.

Sem entrar no mérito de qual é a melhor alternativa para quem deseja realizar um planejamento financeiro para o futuro, o presente trabalho enfoca suas considerações sobre a previdência privada, por entendê-la como um importante instrumento de poupança ao mesmo tempo em que propicia a formação de reservas para a etapa posterior a aposentadoria e para toda a longa vida que a ciência estima vivermos após esta etapa.

Ainda, este trabalho, como já indicado acima, explana sucintamente sobre a Previdência Social brasileira e o por que desta não se apresenta como solução eficaz de renda única na aposentadoria, bem como apresenta condensadamente o Plano de Previdência Privado como uma das possibilidades de escolha para

aqueles que buscam soluções que possam amenizar as dificuldades futuras por não terem planejado o seu futuro antecipadamente.

Como com qualquer tema a ser estudado, este também foi antecedido por dúvidas e questionamentos, que têm papel norteador na condução do trabalho e na busca das respostas do que se quer encontrar. Neste contexto a principal questão ao se iniciar este trabalho era:

Se as pesquisas apontam a concretização de uma vida mais longa, será que os clientes exclusivos (com renda igual ou superior a R\$ 2.000,00 ou aplicação igual ou superior a R\$ 20.000,00) da agência Esteio do Banco do Brasil acreditam nessa perspectiva, planejando financeiramente seu futuro e considerando a previdência privada como alternativa de renda para esta etapa?

Portanto, o objetivo principal deste trabalho é investigar e caracterizar o comportamento dos clientes exclusivos da agência Esteio do Banco do Brasil em relação ao seu planejamento financeiro após a aposentadoria, especialmente diante da alternativa de formação de reservas através da aquisição de um plano de previdência privada.

Como objetivos específicos tem-se:

- a) Investigar como os clientes exclusivos da Agência Esteio do Banco do Brasil encaram a questão da longevidade e vida pós-aposentadoria e como se preparam para tal.
- b) Analisar a aderência ao plano de previdência privada como alternativa de renda na etapa de vida pós-aposentadoria pelos clientes investigados;
- c) Apurar as principais motivações dos clientes na escolha por um plano previdenciário, mapeando os fatores e os perfis relevantes na aquisição e utilização deste plano ou as razões pela não aquisição do mesmo.

Assim, justifica-se a escolha deste tema primeiramente pela convivência diária da pesquisadora com questionamentos, por parte dos clientes, quanto à validade e funcionalidade dos planos de previdência privada com alternativa de renda extra. E, também pela relevância do assunto em face aos problemas enfrentados pela previdência social nos dias de hoje.

Buscando respostas para as questões levantadas nesta pesquisa, utilizou-se o método survey, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada.

A presente monografia foi organizada em cinco capítulos. O primeiro apresenta a introdução, destacando-se as questões de pesquisa, o objetivo principal e os objetivos secundários, bem como a justificativa e método adotado para tal.

No segundo capítulo apresenta-se a fundamentação teórica, a qual aborda a teoria do Ciclo de Vida, a questão da longevidade e considerações relativas à previdência social e à privada.

O terceiro capítulo aborda a metodologia do trabalho, delimitação da pesquisa, o método empregado, instrumento de coleta de dados e o procedimento de análise dos dados.

O quarto capítulo apresenta os resultados da entrevista aplicada, cuja análise está fundamentada nos autores selecionados para este trabalho.

No quinto capítulo estão apresentadas as conclusões juntamente com as limitações encontradas na elaboração deste, bem como as recomendações de melhorias na instituição.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este trabalho se propõe a fazer considerações sobre a questão da longevidade e indagar se os clientes exclusivos da agência em questão consideram um plano de previdência privada como subsídio na garantia de uma renda digna após a aposentadoria. Pretende-se, também, apresentar idéias de pesquisadores no assunto sobre a eficácia ou não da previdência social como tranquilidade financeira no futuro.

2.1 A TEORIA DO CICLO DE VIDA

A teoria do Ciclo de Vida é uma teoria desenvolvida por Franco Modigliani, na década de 50. Segundo sua hipótese, o modelo baseia-se na idéia de que o consumo de um determinado período não depende da renda corrente, mas da renda auferida ao longo de toda a vida economicamente ativa (MEIRELES, 2005).

De acordo com as hipóteses do ciclo da vida, a renda dos indivíduos tende a sofrer flutuações sistemáticas ao longo da vida. Dessa forma, o comportamento da poupança seria determinado pelo estágio do ciclo da vida em que o indivíduo se encontra.

Em harmonia com esta teoria, Garcia e Kloeckner (2005) afirmam que:

a poupança surge do desejo individual de manter um padrão estável de consumo ao longo da existência. Os indivíduos terão poupanças positivas durante os anos de trabalho produtivo e poupanças negativas quando se aposentarem, pois preferem manter uma estrutura de consumo relativamente constante enquanto viverem.

A teoria do ciclo de vida de Modigliani sustenta que os jovens consomem uma porção mais elevada dos seus rendimentos do que os mais velhos. Dito de outra forma, poupam relativamente menos. Desse modo, os primeiros endividam-se enquanto os segundos poupam para lhes emprestar o dinheiro de que necessitam.

O modelo do ciclo vital das poupanças trata de explicar o comportamento das poupanças pessoais partindo da idéia de que o propósito de poupar ao longo do

ciclo de vida de uma pessoa é garantir um nível de vida razoavelmente fixo. Como a receita pessoal, em geral, sobe nos anos de juventude, alcança seu pico na maturidade, e começa a declinar até chegar a ser baixa na aposentadoria, o desejo de manter um consumo relativamente fixo conduz, segundo Modigliani, a que o agente jovem poupe e os idosos gastem sua poupança (*apud* MEIREILES, 2005). Ou seja, de acordo com a teoria, a queda da renda na terceira idade induziria à acumulação prévia desses ativos para financiar um padrão estável de consumo ao longo da vida.

A perspectiva de queda da renda do trabalho nas fases finais do ciclo da vida torna necessária a poupança, se o objetivo for sustentar um mesmo nível de consumo na aposentadoria.

Outro pesquisador que complementa esta teoria é Milton Friedman. Ele introduziu a noção de renda permanente como determinante do nível de poupança e de consumo. Como renda permanente, entende-se a renda que o indivíduo espera manter no futuro. Segundo o autor a poupança consistiria na diferença entre a renda corrente (somatório da renda permanente com a renda temporária) e a renda permanente, ou seja, os indivíduos tendem a poupar as variações puramente transitórias ou renda temporária (por exemplo, gratificação eventual), não tendo estas influências sobre as decisões de consumo (OREIRO, 2003).

Sendo assim, quando os indivíduos se confrontam com uma variação na sua renda, procuraram determinar se esta variação é permanente ou transitória. Se ela for transitória eles ajustarão sua poupança de forma a manter seu padrão de consumo estável (OREIRO, 2003).

2.2 A VIDA ESTÁ MAIS LONGA

Segundo o dicionário de língua portuguesa (AMORA, 1999), *longevo* é uma pessoa que tem a idade avançada. "Há muitas pessoas longevas no mundo, mas se supõe que muitas mais possam superar os 100 anos e chegar até os 120", afirma o professor Eugenio Selman, presidente do Clube dos 120 anos em Cuba e chefe da equipe de médicos do presidente Fidel Castro. Alguns cientistas vão mais longe,

supondo que as pessoas podem chegar até os 120 e mesmo 140 anos (ORAMAS, 2004, p.01).

A pessoa que mais viveu no mundo foi a francesa Jeanne Calman, falecida aos 122 anos. Até 2004, a mais longeva era a japonesa Mitoyo Kawate com 114 anos. Outra japonesa, Kamato Hongo e a dominicana Elizabeth Israel morreram recentemente aos 116 e 128 anos, respectivamente (ORAMAS, 2004).

Com a evolução da medicina e a melhoria das condições de vida, o ser humano está vivendo cada vez mais. Em 2050 deverão existir no mundo mais de um milhão de pessoas com mais de 100 anos. No Brasil, um trabalho do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mostra que a expectativa de vida é de 63 anos para os homens e 72 para as mulheres. Se essa população sobreviver aos 65 anos, o homem pode esperar viver mais 13 anos e mulher mais 17. Esses números querem dar apenas um recado: é provável que no futuro próximo vivamos mais anos aposentados do que trabalhando (LUQUET, 2004).

Mara Luquet afirma: “Não se engane, você vai viver mais do que viveram seus avós Para desfrutar desses anos que estão por vir será fundamental ter um patrimônio que financie seus gastos por um longo tempo. Fazer aniversário de 100 anos já é uma realidade” (2006, p. 5).

De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2002), o crescimento da população de idosos, em números absolutos e relativos, é considerado um fenômeno mundial e está ocorrendo a um nível sem precedentes. No ano de 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas.

Os números também mostram que, atualmente, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais e, para 2050, estima-se que a relação será de uma para cinco em todo o mundo, e de uma para três nos países desenvolvidos.

E ainda, segundo as projeções, o número de pessoas com 100 anos de idade ou mais aumentará 15 vezes, passando de 145.000 pessoas em 1999 para 2,2 milhões em 2050. Os centenários, no Brasil, somavam 13.865 em 1991, e já em 2000 chegam a 24.576 pessoas, ou seja, um aumento de 77% (IBGE, 2002).

O tema da possibilidade real de viver cada vez mais acarreta muitas interrogações: alimentação, atividade física, sexualidade, doenças, faculdades

mentais, vida produtiva, enfim, são inúmeras. Entretanto, neste trabalho o enfoque é sobre a questão da necessidade de um bom planejamento financeiro, já que é certo que viveremos mais.

Sobre este assunto, Luquet (2004, p. 10) salienta que: “Algumas pessoas simplesmente não querem saber de investimentos”. Apesar disto ser assunto de decisão pessoal, não resta dúvidas que, conforme afirma a autora, “programar-se para a aposentadoria é o que fará a diferença entre quem planeja e os muitos aposentados que precisam continuar trabalhando para complementar a renda”.

Sendo assim, segundo Luquet e Assef (2006, p.13): “Cada vez mais precisaremos fôlego financeiro para atravessar a longa maratona da vida. Por isso, a forma como gerenciamos o dinheiro hoje terá uma forte influência sobre a qualidade de vida futura”.

De fato, estamos vivendo numa nova era da longevidade. Nos últimos anos, o comportamento imediatista e descompromissado do brasileiro, no que tange a forma como ele conduz a sua carreira, tem dado lugar a uma postura que valoriza a visão de longo prazo. É comum ouvirmos que investir em um plano estruturado logo cedo tornou-se pressuposto para a construção de uma carreira sólida e de sucesso. Esta ênfase - decorrente do aumento da competição e da complexidade crescente das relações no trabalho - faz parte da rotina das pessoas desde a fase acadêmica e se estende ao longo de seu crescimento profissional dentro das organizações.

Há um consenso em torno da importância do planejamento da carreira. Afinal, no atual mundo competitivo dos negócios também se aplica a famosa teoria de Darwin de que sobrevivem apenas as espécies mais adaptadas às mudanças do meio. O aumento da longevidade traz à tona também a preocupante constatação de que o trabalhador brasileiro não está totalmente preparado para lidar com o pós-carreira ou com a fase da aposentadoria. Embora sejamos um país ainda tipicamente "jovem", se comparado aos grandes centros desenvolvidos, a população acima de 60 anos quintuplicou nas últimas três décadas. Isso significa, na prática, o que já foi mencionado acima: caminha-se para se viver mais tempo fora do que dentro do mercado de trabalho.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PREVIDÊNCIA OFICIAL

A anunciada falência da previdência social nada mais é do que consequência desta realidade. O Brasil passa atualmente por crises, especialmente neste setor. O sistema é regulamentado de maneira que o aposentado de hoje é mantido pelos contribuintes atuais, sendo necessário cinco contribuintes para o pagamento de um salário mínimo a um aposentado.

Luquet e Assef afirmam que “contar com a Previdência Social para se sustentar na aposentadoria é uma estratégia extremamente arriscada” (2006, p. 15). Alguns especialistas dizem que a Previdência irá responder por, no máximo, 20% da renda de uma pessoa na aposentadoria. Conforme a autora, segundo estimativas do governo brasileiro, o sistema oficial de previdência registrou um déficit de R\$ 38 bilhões em 2005 (LUQUET e ASSEF, 2006, p. 15).

Encontra-se no dicionário de língua portuguesa (AMORA, 1999) os seguintes significados para os termos relativos à previdência:

- a) Previdência: “ato ou qualidade de quem é previdente”;
- b) Previdente: “que prevê, prevenido, precavido, prudente e sensato”.

Para Stephanes (*apud* FENNER, 2002, p. 25), “a Previdência Social representa um conjunto de medidas destinadas à reposição de renda dos indivíduos quando se tornam inativos [...] por motivo de doença em termos transitórios, por idade avançada ou velhice”. Segundo Fenner:

trata-se, pois, de uma instituição pública, que no Brasil está encarregada dos serviços de regulamentação, arrecadação e administração das receitas sociais oriundas das contribuições dos empregados e empresas legalmente constituídas, assim como da responsabilidade de distribuição dos benefícios decorrentes, como aposentadorias, pensões, despesas de saúde e demais benefícios definidos legalmente (2002, p. 26).

Entretanto, o déficit na Previdência Social impossibilita a manutenção do sistema atual por muito mais tempo, evidenciando a necessidade de uma grande reforma e tornando o trabalhador brasileiro vulnerável e inseguro quanto às possíveis mudanças e conquistas anteriores. Uma solução individual que se apresenta para o problema, destinado àqueles que dispõem de recursos financeiros é justamente um Plano de Previdência Complementar.

Segundo Luquet (2004, p. 10), "esperar que o governo mantenha nosso padrão de vida quando estivermos parados de trabalhar é uma ilusão."

Os déficits da previdência social estão em discussão em todo o mundo. Conforme afirma Lorenzo, em artigo publicado na Revista Você S/A (2005), "esses sistemas nasceram para garantir aposentadoria digna a todos os trabalhadores". Porém hoje, a previdência social é incapaz de satisfazer as necessidades crescentes dos aposentados e atender às exigências de equilíbrio das contas públicas. Especialistas têm advertido que, sem reforma, os sistemas vão quebrar, apesar da sua longa história. Na verdade, este é um sistema extremamente antigo. A Bíblia Sagrada contém um registro de aposentadoria em Números 8:23 e 1Crônicas 23:3:

Ao designar os levitas para servir na tenda de reunião, sob a direção dos sacerdotes, Jeová proveu o seu bem-estar. Ordenou a Moisés: - 'Isto é o que se aplica aos levitas'. Da idade de 25 anos para cima eles ingressariam na companhia do serviço da tenda de reunião. Mas, depois da idade de 50 anos retirar-se-á da companhia de serviço e não mais fará qualquer serviço. "E ele terá de ministrar aos seus irmãos, na tenda de reunião, cuidando da obrigação, mas não deve fazer qualquer serviço" (DUARTE, 2004, p. 6)

Existem registros de 1712, na Inglaterra, de um sistema de aposentadoria para os servidores públicos de que eram cobradas contribuições, de onde saíam os benefícios a serem pagos a eles mesmos (DUARTE, 2004, p. 7).

No ano de 1857, criou-se o primeiro plano de aposentadoria a cobrir funcionários da polícia de New York. Em 1875, a American Express Co. estabelece o primeiro plano de aposentadoria não contributório (DUARTE, 2004, p. 7).

Na Alemanha, entre os anos de 1883 e 1889, o Kaiser Willhelm I estabeleceu um sistema centralizado de previdência social organizado por ocupação profissional e baseado na capitalização das contribuições. Este sistema instituiu cobertura para doenças, acidentes de trabalho, incapacidade e velhice. Foi aplicado até a II Guerra Mundial e serviu de modelo a vários países durante a metade inicial do século XX (DUARTE, 2004, p.7).

No Reino Unido, o governo liberal de Lloyd George estabeleceu um seguro-saúde e, em 1908, uma pensão vitalícia financiada por impostos para os indivíduos com mais de 70 anos (DUARTE, 2004, p.7).

Já no Brasil, no ano de 1825, José Bonifácio de Andrada e Silva apresentou o projeto de lei através do qual "se vedava trabalhos insalubres e demasiados e

escravos menores de doze anos, zelava pela saúde da escrava grávida e no pós-parto" (MARTINEZ, 1988, p.34).

Contudo, de acordo com a explicação de Duarte (2004), o primeiro registro oficial de uma iniciativa do estado brasileiro em relação à proteção social é de 1888, quando os funcionários dos Correios reivindicaram o direito à aposentadoria.

Porém, foi a lei Eloi Chaves, de 1923, através do Decreto nº 4.482, de 24/01/1923, que determinou a criação de um fundo para aposentadoria e pensões dos ferroviários, tendo sido considerada o marco inicial da política de seguridade social brasileira. Em seu artigo 1º, o Decreto autorizou a criação em todo o país de Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs) em cada uma das ferrovias, para os seus empregados; era considerado como tal, operários prestando serviços numa mesma empresa por mais de seis meses (SECURATO; RODRIGUES, 1999). Este regime foi estendido a outras categorias profissionais, como portuários e marinheiros, através do Decreto de 1926. Abria-se o caminho para uma nova instituição que objetivava amparar o trabalhador brasileiro, de tal forma que no ano de 1937 já existiam 183 caixas das mais diversas categorias profissionais.

Segundo Martinez (1988), a contribuição mensal era de 3% sobre os vencimentos por parte dos empregados. A contribuição patronal anual era de 1% sobre a renda bruta da empresa. O plano de benefícios previa: aposentadoria ordinária para o empregado com mais de 30 anos de serviço e um mínimo de 50 anos de idade e também por invalidez; pensão por morte; assistência médica para os beneficiários; e medicamentos a preços reduzidos.

Segundo informa Duarte (2004), só em 1960 a aposentadoria ordinária tornou-se aposentadoria por tempo de serviço.

Até antes de sua unificação, os 183 Caixas de Aposentadoria e Pensões (CAPS) e os 6 Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs) abrigavam todos os empregados de uma mesma empresa vinculada. A partir do Decreto lei nº 1442/39, consolidou-se o princípio da filiação por atividade da empresa. No dia 1º de janeiro de 1967, os trabalhadores de todas as categorias da iniciativa privada passaram a ser segurados do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS (DUARTE, 2004, p. 10).

No ano de 1930, surgiu o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio - MTIC, posteriormente transformado em Ministério do Trabalho e Previdência Social - MPS (1961), MPAS (1974), Ministério da Previdência Social (DUARTE, 2004, p. 10).

Até 1931, diversos fundos de aposentadoria e pensões foram criados para os trabalhadores das categorias profissionais mais organizadas, tais como portuários, bancários e trabalhadores da indústria e do comércio. Mais tarde, em 1933, esses fundos adquiriram formato institucional mais avançado, passando a ser denominados Institutos de Aposentadoria e Pensões - IAP, reunindo todos os trabalhadores de uma mesma categoria profissional (MARTINEZ, 1998).

Em 1966, verifica-se a unificação administrativa dos Institutos até então existentes. Foi criado o Instituto Nacional de Previdência Social - INPS, que assume a responsabilidade de implementar os serviços de atendimento médico, pagamento de benefícios e a coleta de contribuições relativas aos trabalhadores associados às antigas instituições. Em 1990 ressurgiu o MTPS e fundou-se o Instituto Nacional de Previdência Social - INPS, fusão dos antigos IAPS e INAMPS. Em 1994, surgiu o Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS (DUARTE, 2004, p. 10).

O INSS está em vigor até os dias de hoje. Quando será a próxima mudança? Qual será o seu futuro? Não se sabe, mas a situação atual indica que nada está garantido quando o assunto é previdência social.

Apesar de todas as incertezas quanto a sua sustentabilidade, não é possível afirmar que o Brasil é um país difícil de aposentar, o que pode significar mais um problema.

No dia 08 de abril de 2007, o programa Fantástico apresentou matéria especial sobre previdência. A reportagem mostrou que, diferente do que a maioria pensa, o Brasil é o país onde é mais fácil se aposentar. É também o país que oferece as maiores facilidades na hora de pagar benefícios.

A base para tais afirmações é um estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que é ligado ao próprio governo: ao Ministério do Planejamento. O Ipea comparou a Previdência Social do Brasil com as de outros 20 países: dez da Europa, quatro da Ásia, e seis das Américas.

Ao analisarmos os números, fica mais fácil identificar o porquê do rombo na previdência social e o por quê de cada vez mais pessoas procurarem a previdência privada. Por exemplo, esta mesma pesquisa indica que a pensão por morte no Brasil custa R\$ 2,5 bilhões aos cofres do nosso sistema previdenciário por mês. No entanto, nos demais países as regras são outras. Na Itália, o valor da pensão varia segundo o número de dependentes. A pessoa viúva só fica com 100% do valor se tiver dois filhos ou mais. Se tiver apenas um filho, recebe 80% da pensão. E se não

tiver filhos, só tem direito a 60% do benefício. No México, uma viúva sem filhos recebe 90% do benefício por um prazo de apenas seis meses. Depois, só recebe se tiver filhos. Na Argentina, uma viúva sem dependentes recebe metade da pensão. Se tiver filhos, tem direito a 70% do valor. A viúva tem que comprovar que viveu pelo menos cinco anos com o marido ou companheiro. E o companheiro tem que ter contribuído com a Previdência Social nos três anos anteriores à morte. “O único que não tem nenhum requisito é o Brasil. É o único país”, constata Paulo Tafner, coordenador da pesquisa do Ipea.

Ainda segundo Paulo Tafner, pelo menos 87 mil viúvas e viúvos no Brasil ganham mais de dez salários mínimos de pensão por mês. Apenas 10% deles têm filhos com menos de 18 anos. Um pré-requisito fundamental em outros países. Segundo o pesquisador, “aí fica evidente que o Brasil é, dentre todo esse conjunto de países, especialmente generoso”.

A verdade é que os gastos com as pensões por morte e aposentadorias crescem a cada ano. Conforme Paulo Tafner, podemos entender o porquê. Ele afirma: “Nós, brasileiros, estamos vivendo cada vez mais. A esperança de vida aumentou dez anos, de 1980 pra cá. Quanto mais um pensionista vive, mais tempo ele recebe da Previdência Social. Os nossos benefícios de pensão tinham sido previstos para durar 10, 12 anos. Agora, pagamos esse benefício por 20, 30, 40 anos. Não há sustentabilidade nisso. O sistema não está preparado para isso”.

Se esses benefícios já estão pesando, o que dizer das aposentadorias? Conforme a pesquisa, o gasto com elas é quatro vezes maior do que toda a despesa com pensões por morte. São quase R\$ 10 bilhões por mês.

O Ipea também comparou as regras da nossa Previdência Social com os critérios adotados no exterior e concluiu: as regras menos exigentes para acesso à aposentadoria são as daqui do Brasil. Em todos os países analisados pelo Ipea, duas condições são necessárias para se aposentar: tempo de contribuição e idade mínima.

Para se aposentar na Alemanha, Bélgica, França, Canadá e Japão, a idade mínima é de 60 anos. Tanto para os homens quanto para as mulheres. No Reino Unido e no Chile, são 65 anos para os homens e 60 para as mulheres. No Brasil, ainda é possível se aposentar sem idade mínima. Tudo dentro da lei. Do total, 25% dos aposentados no Brasil têm menos de 60 anos.

Em entrevista ao programa Fantástico, Hélio Zylberstajn, professor de Economia da Universidade de São Paulo afirma: "Muita gente recebe benefício há mais tempo do que o tempo que contribuiu". O que isso indica? Vida cada vez mais longa!

Paulo Tafner, neste mesmo programa alerta: "Hoje, o sistema previdenciário, do jeito que está montado, se tornou uma verdadeira bomba-relógio. É impossível você imaginar um desenho previdenciário que vá pegando dinheiro da União, pegando dinheiro dos impostos, de forma crescente. Isso é insustentável. Então, isso vai quebrar em algum lugar".

É neste cenário que a previdência privada vem se fortalecendo. Meyreles (2005) afirma que "o envelhecimento da população, a diminuição da taxa de natalidade, o aumento do desemprego, o crescimento da economia informal, a má distribuição de renda e a globalização da economia foram fatores importantes para explicar o crescimento e a consolidação da Previdência privada". Mas, conforme seu estudo atesta, "ficou comprovada que a falência da previdência oficial foi a principal causa responsável pelo crescimento da Previdência Privada no Brasil".

O *boom* dos planos de previdência privada também mostra que tanto as pessoas quanto as instituições já vêm despertando para o mencionado cima, em especial o envelhecimento da população, seu impacto na qualidade de vida e na dinâmica dos negócios. As pessoas estão, a cada dia, ficando mais apreensivas com relação ao seu futuro, o do país e da economia mundial.

Sabe-se também, que o profissional, mesmo em idade avançada, estará apto física e psicologicamente a exercer suas funções na empresa por mais tempo.

Mas não resta dúvida de que, independentemente do tempo de permanência no trabalho, todos os profissionais, em algum momento, irão se deparar com este momento de transição, justificando a necessidade de um bom planejamento para garantir maior segurança financeira no futuro. Planejar de modo que se possa chegar à velhice e curtir a já maior longevidade, sem depender financeiramente da família.

Como já evidenciado, é real a importância de se pensar um futuro cada vez mais longo, e mais do que isso, planejá-lo financeiramente. Apresentar o Plano de Previdência Privada como possibilidade de se suprir essa necessidade é o objetivo do próximo capítulo.

2.4 PREVIDÊNCIA PRIVADA

Conforme já articulado em capítulo anterior, a Previdência Social é uma instituição pública que tem como objetivo reconhecer e conceder direitos aos seus segurados. A renda transferida pela Previdência Social é utilizada para substituir a renda do trabalhador contribuinte quando ele perde a capacidade de trabalho.

No Brasil, a Previdência Social funciona através do "regime de caixa", conhecido como Regime de Repartição Simples, ou seja, todas as contribuições realizadas para o INSS vão para um fundo comum e o pagamento dos benefícios aos aposentados é realizado utilizando-se diretamente as contribuições feitas pelos trabalhadores da ativa. Como o número de aposentados vem crescendo muito e a quantidade de contribuintes é cada vez menor, as contribuições ao INSS não crescem no mesmo ritmo do montante de benefícios que devem ser pagos (JARDIM, 2003).

Isto significa que os recursos previdenciários não são mais suficientes para pagar a massa de aposentados e a dívida cresce a cada ano em função do aumento da expectativa de vida dos brasileiros, da queda do índice de natalidade no país e do aumento da economia informal e do desemprego.

Além disso, o benefício máximo pago pela previdência social é de R\$ 2.801,82. Quem está acostumado a viver com uma renda acima deste valor, terá dificuldades para manter o padrão de vida quando parar de trabalhar.

É por isso que, cada vez mais, as pessoas estão procurando os planos de previdência privada, que se apresentam como alternativa de planejamento financeiro para garantir uma aposentadoria mais tranqüila, e de acordo com o padrão de vida ao qual se está acostumado.

A Previdência Privada, também chamada de Previdência Complementar, é um dos veículos que poderá permitir a manutenção do padrão social e da qualidade de vida. E por isso tem ganhado cada vez mais importância, tendo se tornado uma tendência mundial, prova disso está no crescimento de 267% nos últimos quatro anos (FARIELLO e VIEIRA, 2007).

Conforme Jardim (2003), a história oficial da previdência privada iniciou-se com a criação da lei 6.435 de 15 de julho de 1977. Essa lei institucionalizou as

atividades de previdência privada do Brasil, que passaram a ser regulamentadas e controladas pelo Estado.

Até aquele momento, as entidades existentes operavam no mercado sem nenhuma fiscalização por parte do Estado, e funcionavam de forma isolada, ou seja, sem organização ou diálogo entre as operadoras do mercado. A partir da criação da Lei 6.435, o mercado de previdência privada foi ampliado, e a expressão previdência privada começou a ser usada no Brasil. Antes da Lei de 1977, as entidades que operavam planos de previdência privada eram denominadas montepios, cuja origem remonta ao período do Império (JARDIM, 2003).

No capítulo I, artigo 1º, essa lei declara que:

Entidade de previdência privada, para os efeitos da presente lei, são os que têm por objeto instituir planos privados e concessão de pecúlios ou rendas, de benefícios complementares ou assemelhados aos da previdência social, mediante contribuição de seus participantes dos respectivos empregadores ou de ambos (POVOAS apud JARDIM, 2003, p. 11).

Desde sua regulamentação, em 1977, a previdência privada passou por mudanças significativas ao longo de sua história. Exemplo disso é a reforma da previdência social de 1996, quando o governo cria incentivos ao consumo de previdência privada, fomentando o mercado.

Na prática, os planos de previdência privada funcionam como um fundo de investimento. O dinheiro aplicado é reunido com o dinheiro de outros investidores e o montante formado é administrado para resultar em uma renda complementar a todos os participantes. Trata-se de um investimento de longo prazo onde o participante irá aplicar uma quantia em dinheiro para garantir um padrão de vida semelhante ao atual, quando se aposentar. Quanto maior o volume investido, maior será a renda mensal. São planos flexíveis, permitindo que o participante realize alterações ao longo das contribuições, de acordo com as regras do produto, como por exemplo: alteração de valor de contribuição, de idade de aposentadoria, de beneficiários, opção por receber o dinheiro acumulado de uma integralmente, programado por determinado período ou através de uma renda mensal vitalícia. etc.

Em total harmonia com a Teoria do Ciclo de Vida de Franco Modigliani , a previdência privada consiste basicamente em economizar no presente para garantir uma renda no futuro. É um sistema constituído em duas fases: acumulação e concessão de benefício. A fase de acumulação é o período do investimento. Na de

concessão do benefício, a companhia escolhida para guardar a reserva acumulada paga os benefícios contratados ao cliente. Como já mencionado, a forma para esse pagamento é definida sempre pelo cliente. E a acumulação pode ser realizada mensal, trimestral ou semestralmente, ou ainda como contribuição única ou esporádica.

Há ainda a vantagem da tributação que permite que o contribuinte abata os valores contribuídos com previdência privada na base de cálculo do imposto de renda em até 12% da renda bruta. O governo modificou a tributação da previdência complementar, possibilitando melhores rendimentos líquidos para quem mantém o dinheiro aplicado por mais tempo.

No Brasil, a previdência privada segue dois modelos: a fechada e a aberta.

- 1) **Fechada** (EFPP – Entidade Fechada de Previdência Privada): Uma entidade fechada de previdência complementar é uma instituição sem fins lucrativos que administra os planos de previdência de uma determinada sociedade, chamada de patrocinadora, normalmente uma empresa pública ou privada, pelos chamados fundos de pensão. O que a caracteriza como "entidade fechada" é o fato de atender exclusivamente aos empregados de suas patrocinadoras. Os planos de previdência privada fechados foram criados pelas empresas públicas e privadas para dar maior segurança a seus funcionários com relação ao futuro.
- 2) **Aberta** (EAPP – Entidade Aberta de Previdência Privada): pode ter fins lucrativos e o objetivo principal é administrar planos de previdência de qualquer pessoa. Essas são as instituições privadas, normalmente ligadas a seguradoras. Criados pela legislação que regula a previdência privada, são planos oferecidos pelas instituições financeiras e seguradoras para pessoas que desejam adquirir um plano de aposentadoria complementar, mas não trabalham em empresas que ofereçam esse benefício aos seus funcionários (fundos fechados). A previdência privada aberta é aquela que se poderá contratar pessoalmente, pois qualquer um pode participar desse tipo de plano, mesmo os que já contribuem com um fundo da empresa em que trabalha. É a este modelo que este trabalho atribui enfoque.

No caso da previdência privada aberta, existem duas possibilidades:

- PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre): O responsável pelo aporte tem a liberdade de escolher o fundo de investimento em que seus recursos serão aplicados como, por exemplo, renda fixa, câmbio etc. Pode ainda definir a periodicidade e o valor das contribuições. Há ainda as vantagens fiscais oferecidas pelo governo e 100% dos rendimentos líquidos das aplicações financeiras são repassados para a reserva. É indicado para quem declara imposto de renda no modelo completo porque permite abater até 12% da renda bruta no imposto a pagar, porém, a tributação vai ocorrer no momento do saque e incidirá sobre o valor retirado.
- VGBL (Vida Geradora de Benefício Livre): É um seguro de vida com cobertura por sobrevivência. Em caso de morte o beneficiário terá acesso aos recursos. O objetivo do mecanismo é possibilitar a formação de uma poupança que será transformada em renda de aposentadoria no futuro. É indicado para quem faz a declaração simplificada. Neste formato, a tributação incidirá sobre o rendimento e ocorrerá no momento do saque.

No que diz respeito à importância da previdência privada, pelas suas características de entidade arrecadadora e administradora de excedentes financeiros da população tem condições para cumprir o papel de aglutinadora de poupança interna, repassando-a para as unidades produtivas nacionais alavancarem seus projetos.

3 METODOLOGIA

Esse capítulo descreve a metodologia e técnicas empregadas no desenvolvimento da pesquisa, ou seja, as etapas percorridas para obtenção das respostas, assim como da análise e interpretação dos dados levantados.

3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O Banco do Brasil foi criado no ano de 1808. É uma instituição financeira brasileira, constituída na forma de sociedade de economia mista, com participação da União (governo federal brasileiro) com 70% das ações.

Segundo dados do próprio Banco, a empresa possui 15.133 pontos de atendimento distribuídos pelo país, entre agências e postos, e está presente em mais 21 países, além do Brasil, estando presente em quase todos os municípios do país.

O perfil do presente trabalho poderia ter abrangência em todo o Estado do Rio Grande do Sul, ou mesmo a todos os clientes do Banco do Brasil, visto que o tema está diretamente relacionado a um produto oferecido pelo Banco e as respostas aos questionários apontam um possível direcionamento de estratégias de negócio. Assim, os comportamentos e as performances diversas seriam identificadas nas diferentes regiões do país, o que daria uma visão mais profunda do tema Previdência Privada ao próprio Banco do Brasil. Contudo, tendo em vista que um trabalho desta envergadura seria impossível no atual estágio de tempo, o campo de pesquisa desta monografia limitou-se a uma destas tantas agências do Banco do Brasil, a agência Esteio, localizada na rua Padre Felipe nº 30, na cidade de Esteio/RS.

Esta agência possui 21 funcionários e aproximadamente 8.000 clientes segmentados de acordo com padrões pré-estabelecidos pelo Banco, determinando sua carteira de relacionamento. Uma destas carteiras é denominada “Exclusivo”.

Clientes exclusivos, segundo o modelo de segmentação adotado pelo Banco do Brasil, são aqueles com renda mensal igual ou acima de R\$ 2.000,00 ou

aplicação financeira igual ou acima de R\$ 20.000,00. Possuem plataforma de atendimento, produtos e serviços diferenciados.

Na agência Esteio, ao se iniciar essa pesquisa, a carteira Exclusivo era formada por aproximadamente 310 clientes (no mês de agosto o número de clientes sofreu alteração). Deste universo, 31 clientes, o que significava uma amostra de 10%, participaram como agentes desta pesquisa por responderem ao instrumento de coleta de dados desta monografia, considerando-se que representariam satisfatoriamente o total dos clientes assim segmentados até então. O referido instrumento, concretizado através de um questionário foi aplicado em ambiente de agência, como posteriormente será relatado.

3.2 MÉTODO DE PESQUISA

Por todos os aspectos que apresenta e buscando-se atingir os objetivos propostos nesta monografia, o método escolhido e apropriado foi *survey*, tipo descritiva, com abordagem quali-quantitativa. Este tipo de pesquisa trata das características de um grupo, expondo dados representativos de determinada situação, permitindo, entretanto, o cruzamento dos dados.

Segundo Pinsonneault e Kraemer (1993), a pesquisa *survey* é definida como a maneira de coletar dados ou informações sobre particularidades, ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas, representantes de uma determinada população-alvo, por meio do instrumento questionário.

Ainda fazem parte de suas características as descrições quantitativas de determinadas características da população.

Conforme Babbie (2001), “survey são muito semelhantes a censos, mas deles se diferenciam porque examinam somente uma amostra da população”.

Com relação à abordagem ou natureza metodológica, a pesquisa classificou-se como quantitativa, dado o ponto de vista dos seus objetivos e pela coleta de dados junto a um número determinado de clientes que representam uma amostra de um grupo maior, o que foi feito através de questionário semi-estruturado cujas respostas receberam tratamento estatístico. Indo além de simples estatística, procurou-se um aprofundamento quanto à abordagem do problema, visando estudar

o comportamento dos pesquisados diante da questão da longevidade e do planejamento financeiro, salientando-se a alternativa da previdência privada. Ainda, o questionário elaborado permitiu aos clientes exporem suas particularidades, explorando o assunto, o que resultou em variáveis que foram verificadas e analisadas.

3. 3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E SUA APLICAÇÃO

O instrumento de coleta de dados utilizado foi, como já mencionado, um questionário (Anexo A), aplicado através de contato pessoal com os clientes. Não se tratou de um questionário fechado. O roteiro de perguntas e questionamentos foi semi-estruturado e semi-aberto, permitindo que os entrevistados acrescentassem informações que não foram questionadas, mas que consideravam relevantes, manifestando suas motivações e perfis.

As perguntas do questionário foram pensadas com o objetivo de contemplarem os objetivos deste estudo, compondo-se de perguntas que objetivaram conhecer o perfil do cliente entrevistado bem como a sua avaliação quanto à questão da longevidade e vida pós-aposentadoria relacionadas com aderência a um plano de previdência privada.

Assim, com a devida supervisão, optou-se por não se utilizar escalas de mensuração (tipo Likert), comum em pesquisas *survey*, justamente com o objetivo de permitir ao entrevistado maior liberdade de expressão, possibilitando posterior análise das correlações entre as variáveis encontradas.

O questionário, instrumento de coleta dos dados, é composto de 17 (dezessete) questões no total, sendo que 5 (cinco) destinam-se a classificar o perfil do cliente entrevistado. Existe uma interrupção no questionário na questão 9, quando pergunta-se ao cliente se o mesmo possui plano de previdência privada. No caso de resposta positiva, as questões prosseguem até a de nº 16. No caso de resposta negativa, a próxima e última pergunta é a de nº 17.

Para se analisar se a estruturação do instrumento estava adequada, foi realizado um pré-teste com cinco clientes exclusivos. Três questões foram modificadas e melhoradas (questões 6, 13 da I parte e questão 3 da III parte).

A forma como o questionário foi aplicado também permitiu que os clientes ficassem à vontade para exporem conceitos não abrangidos pelo questionário.

A aplicação da pesquisa foi realizada no período de 20 a 30 de agosto de 2007, em ambiente de atendimento na agência, com a devida ciência da administração da dependência e com o conhecimento da elaboração da pesquisa por parte dos clientes, que foram escolhidos aleatoriamente, conforme seu comparecimento na agência. Não foram pré-selecionados por nenhum tipo de critério. O tempo médio da entrevista foi de 15 (quinze) minutos.

3.4 RESPONDENTES

Clientes exclusivos da Agência Esteio do Banco do Brasil escolhidos aleatoriamente, sem nenhum pré-requisito previamente estabelecido, possuidores ou não de plano de previdência privada.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Com o número pretendido de questionários completo, a primeira análise dos dados embasou-se na abordagem quantitativa. Para tanto, optou-se pelo uso de gráficos ao invés de tabelas, por permitirem uma melhor visualização dos dados.

Foi realizado o levantamento estatístico dos dados, de forma manual, identificando o número de respostas para cada questão e posteriormente elaborando-se o gráfico correspondente.

Entretanto, a análise não foi apenas puramente estatística. Embasando-se na abordagem quantitativa, procurou-se também, identificar a percepção do cliente quanto à expectativa de vida futura, procurando evidenciar a importância que este atribui, ou não, a um planejamento financeiro através da aquisição de um plano de previdência. Procurou-se ainda salientar algumas relações entre as variáveis encontradas, analisando-as à luz dos conceitos abordados na fundamentação teórica. Encontram-se logo abaixo do gráfico correspondente.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados a partir de entrevista aplicada a clientes da agência Esteio do Banco do Brasil, no período de 20 a 28 de agosto de 2007, que teve como objetivo investigar como os clientes exclusivos da Agência Esteio do Banco encaram a questão da longevidade e vida pós-aposentadoria e como se preparam para tal, analisando a aderência ao plano de previdência privada como alternativa de renda na etapa de vida pós-aposentadoria pelos clientes investigados, bem como apurando o que os motiva na escolha por um plano previdenciário, mapeando os fatores e os perfis relevantes na aquisição e utilização deste plano ou as razões pela não aquisição do mesmo.

Para alcançar tais objetivos propostos, a análise foi dividida em variáveis, tais como: caracterização dos entrevistados abrangendo idade, gênero, escolaridade, renda média mensal familiar e cargo ocupado na empresa; longevidade e planejamento financeiro, cujas questões foram direcionadas para todos os entrevistados; previdência privada como forma de planejamento financeiro; e não adesão ao plano de previdência privada.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES ENTREVISTADOS

A categoria relativa à caracterização abrange dados de identificação dos entrevistados que possuem ou não planos de previdência. Os dados desta parte, expostos nos gráficos 1, 2, 3 e 4 referem-se a:

- a) Faixa etária;
- b) Escolaridade – corresponde à graduação de cada um dos entrevistados;
- c) Renda familiar – refere-se à somatória da renda mensal de sua família; e
- d) Nível do cargo – corresponde ao cargo ou em que função o entrevistado atua.

Foram entrevistados 31 clientes exclusivos, dos quais 11 já possuem planos de previdência privada, e os outros 20 ainda não aderiram a plano de previdência complementar. Deste total, 18 são do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com renda mensal, funções e idades variadas, conforme representação nos gráficos abaixo:

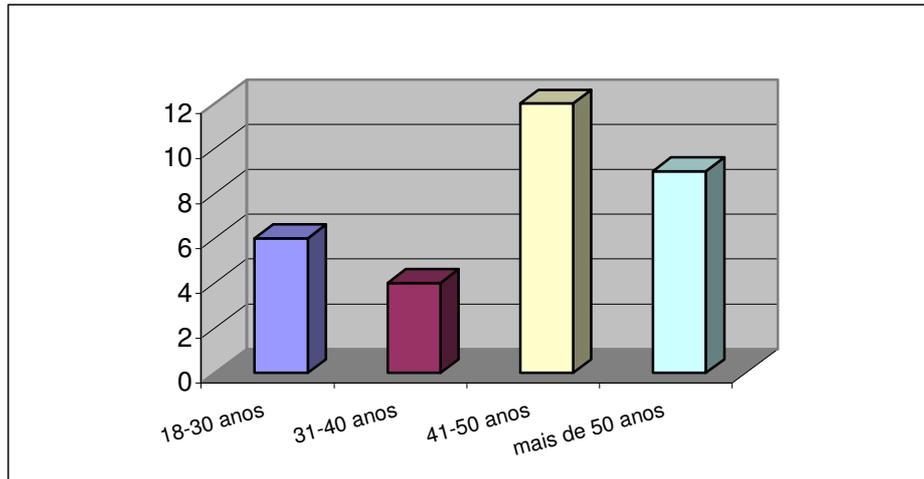


Gráfico 1 – Faixa etária dos entrevistados

Conforme se observa na representação gráfica acima, a maioria dos clientes entrevistados está na faixa etária entre 41 e 50 anos de idade (39%); enquanto que 29% destes estão na faixa acima de 50 anos, totalizando 21 clientes acima de 41 anos de idade. Considerando a idade mínima de 18 anos, pode-se dizer que o assunto desperta interesse também para os mais jovens.

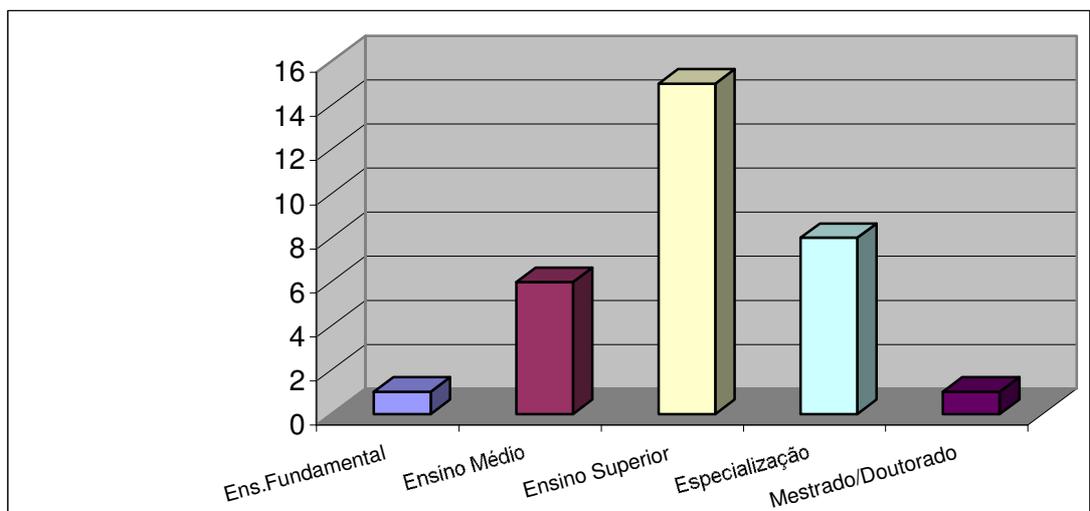


Gráfico 2 – Escolaridade

Quanto à escolaridade dos respondentes, 48,3% (15 clientes) têm curso superior, 25% com especialização, e um deles com Mestrado. Apenas um deles tem Ensino Fundamental e 19%, equivalente a seis clientes entrevistados, têm Ensino Médio. Sendo que 12 dos entrevistados são do sexo feminino e possuem curso superior, especialização ou mestrado, e 8 delas está na faixa etária acima de 41 anos. Quanto ao sexo masculino, 12 deles têm curso superior, especialização ou mestrado, e a faixa etária que mais aparece é acima de 41 anos.

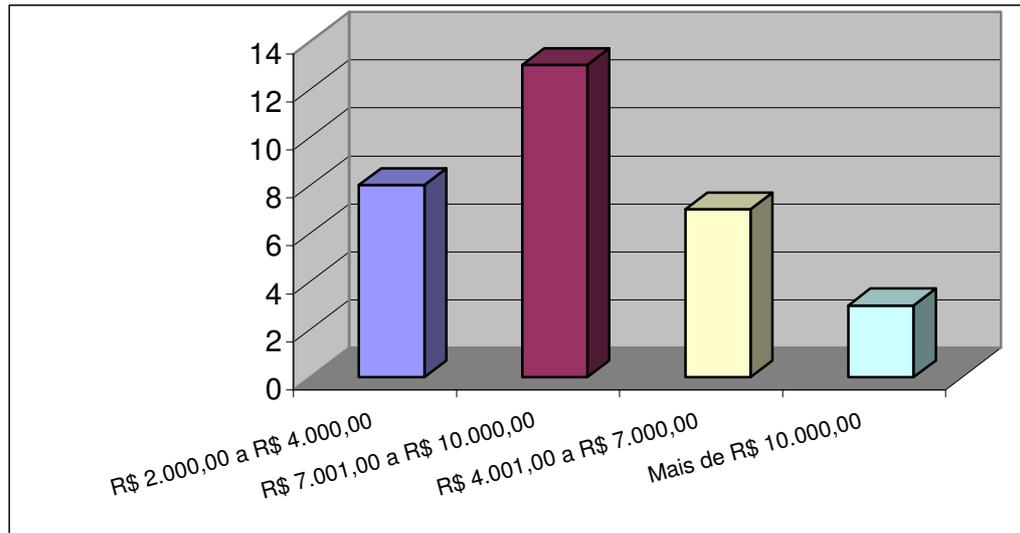


Gráfico 3 – Renda familiar mensal média

A renda familiar média dos respondentes está na faixa de R\$ 4.000,00 a R\$ 7.000,00, 42%, sendo que 9 entrevistados (29%), estão na faixa etária acima de 41 anos, cujas funções mais expressivas variam entre executores e proprietários.

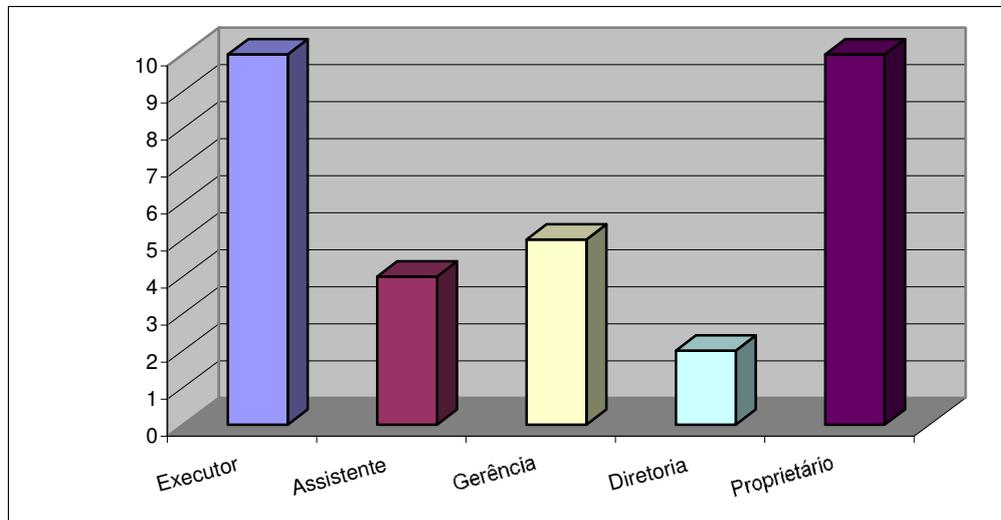


Gráfico 4 – Nível do cargo na empresa

De acordo com a representação gráfica, observa-se um equilíbrio nos níveis de cargos que os entrevistados ocupam, são 10 executores e 10 proprietários.

4.2 LONGEVIDADE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Esta parte também foi destinada a todos os entrevistados com o objetivo de obter informações de suas idéias relativas à perspectiva de vida e o planejamento financeiro voltado para o futuro.

Com a primeira questão procurou-se obter informações sobre a percepção dos entrevistados no que diz respeito ao seu entendimento de longevidade.

Questão 1 - Você acredita na perspectiva de viver mais de 75 anos?

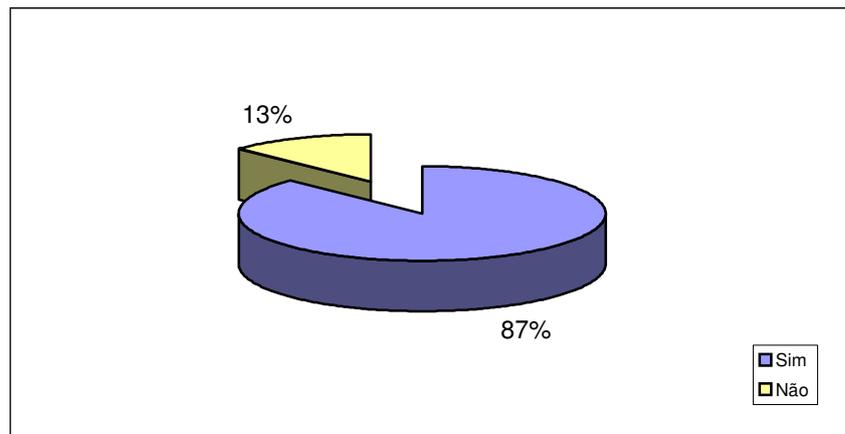


Gráfico 5 – Acreditam viver mais de 75 anos

Os 13% representam quatro entrevistados que não acreditam em uma perspectiva de vida acima de 75 anos. A este respeito, segundo as projeções estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o segmento de idoso no Brasil deverá ultrapassar 30 milhões, em 2020, o equivalente a 13% da população total. O país ocupará o 5º lugar quanto ao contingente mundial de idosos em 2050, sendo que idoso, para estes índices é considerada a pessoa com 60 anos ou mais (MEC/IBGE, 2002).

O interessante nesta questão é que as pessoas que demonstraram não acreditarem ou não terem perspectiva de vida acima de 75 anos, são as que estão na faixa etária entre 41 e 50 anos.

Questão 2 - Se estivesse se aposentando hoje, você continuaria trabalhando?

Como respostas, obteve-se o seguinte, conforme representado no gráfico abaixo.

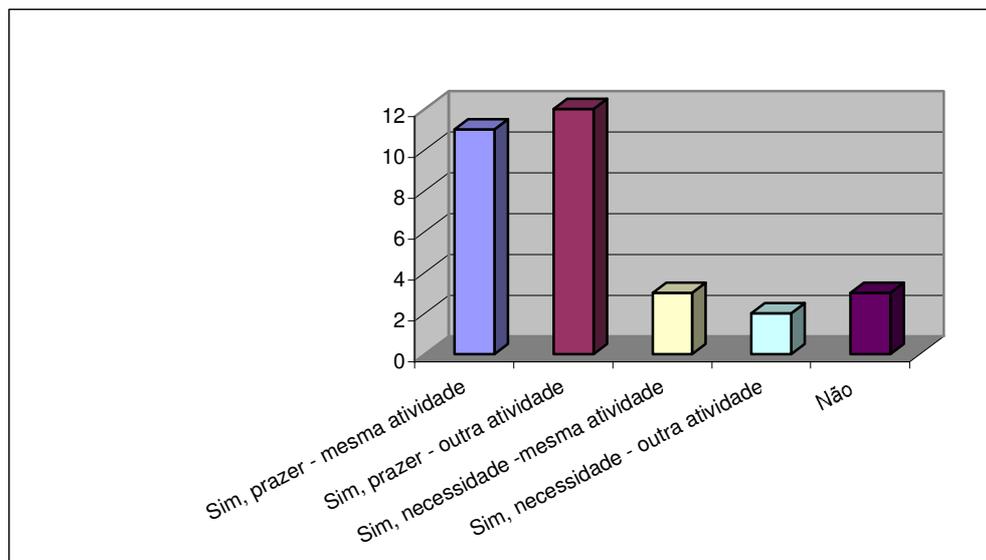


Gráfico 6 – Continuaria trabalhando depois de aposentado

Dos 31 entrevistados, apenas 3 manifestaram que não continuariam trabalhando, sendo que dois deles estão na faixa etária acima de 41 anos, com renda média familiar a partir de R\$ 4.000,00 e um deles está na faixa de 18 a 30 anos, com renda média acima de R\$ 2.000,00. Os 23 entrevistados entendem que continuariam trabalhando por prazer ou na mesma atividade ou por necessidade.

Estas informações são complementadas pela questão seguinte que indaga sobre a manutenção do mesmo padrão de vida com a aposentadoria.

Questão 3 - Se sua aposentadoria iniciasse hoje, você conseguiria manter o mesmo padrão de vida?

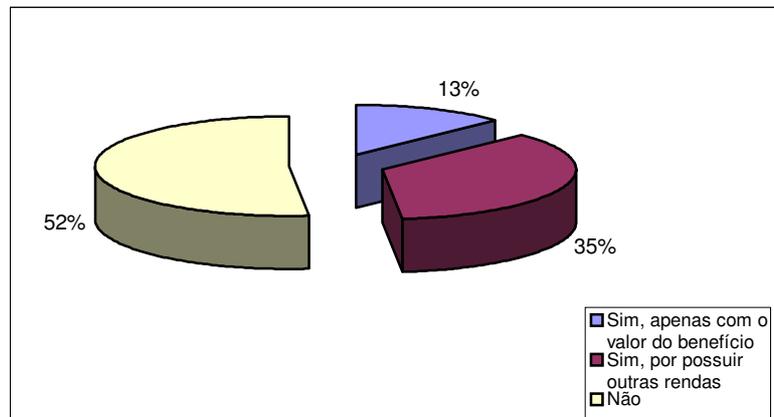


Gráfico 7 – Manter o mesmo padrão de vida como aposentado

Os 52% dos entrevistados afirmaram que não conseguiriam manter o mesmo padrão, enquanto que 35% deles entendem que só conseguiria por possuir outras rendas. Segundo Luquet e Assef (2006, p15): “[...] Alguns especialistas dizem que a Previdência Social irá responder por, no máximo, 20% da renda na aposentadoria”. O que nos leva a presumir que a renda do INSS é insuficiente para manter o padrão de vida dos aposentados. O que é confirmado pela teoria do Ciclo de Vida de Modigliani: é preciso poupar hoje, para se ter amanhã.

Questão 4 - Você planeja economicamente a sua vida pós-aposentadoria?

Esta pergunta tem como objetivo verificar se o cliente da Agência investigada preocupa-se em preparar-se financeiramente para a sua vida pós-aposentadoria. Como respostas obtivemos o seguinte:

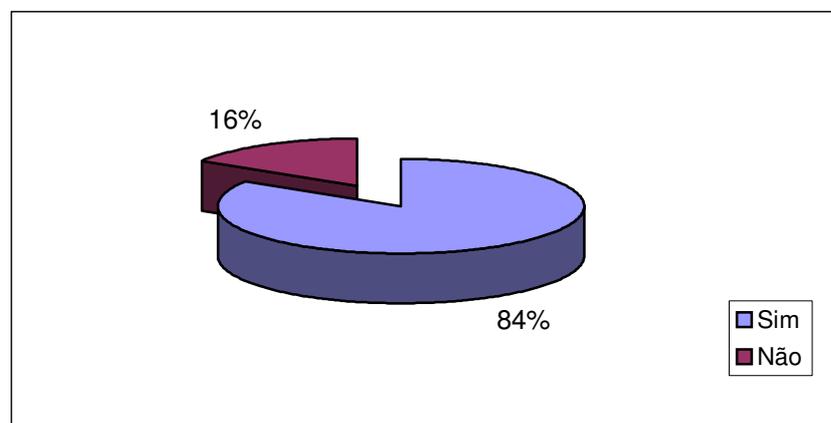


Gráfico 8 – Planejamento financeiro pós-aposentadoria

Quanto a esta questão, 84% dos respondentes afirmam que planejam. É importante salientar que o planejamento é um fator preponderante na vida do aposentado, uma vez que em muitos casos, ele precisa continuar trabalhando para poder complementar ou completar sua renda.

Questão 5 - Em caso de recursos suficientes, como realizas este planejamento financeiro?

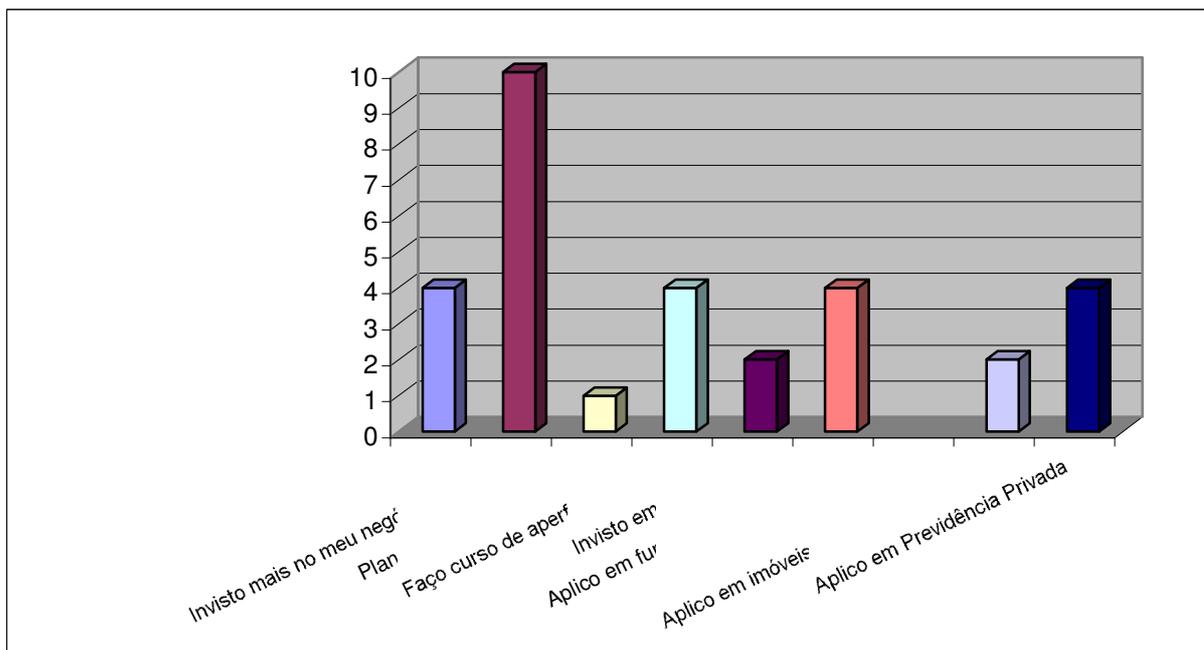


Gráfico 9 – Formas de planejamento financeiro

Nesta questão, as respostas foram as mais variadas, sendo que a maioria (31%) planeja investindo no próprio negócio. Em segundo lugar, com 12%, a intenção é de fazer curso de aperfeiçoamento; 12% afirmam que aplicam em fundos de investimento; outros 12% aplicam em Previdência Privada e os demais 12% dizem que nada fazem, vivem com o que têm e nada lhes sobra.

Enfocando a Previdência Privada, apenas quatro respondentes consideram-na como alternativa de planejamento financeiro ideal. Sendo assim, constata-se que a previdência ainda representa uma opção não muito procurada como instrumento de preservação de sobrevivência na aposentadoria.

O investimento no patrimônio próprio ainda é de grande preferência do investidor, uma vez que esta é uma forma de manter o controle sobre seus bens.

Apesar do evidente crescimento da previdência privada, pode-se considerar estas respostas como uma amostra do reflexo da cultura brasileira que, na sua

maioria, ainda não vê essa opção de planejamento financeiro como meio de proteção viável.

Questão 6 - Se tivesse certeza que viverá mais que 85 anos, mudaria seu modo de pensar quanto ao seu planejamento financeiro para o futuro?

Como respostas, obteve-se sete afirmativas e 24 respostas negativas (77%); eles afirmam que continuariam planejando do mesmo jeito que fazem nos dias de hoje. Dentro dessas afirmativas, alguns fizeram comentários: “investiria em alguma atividade extra (negócio ou imóvel) para realizar após a aposentadoria”; “uma reserva maior para investir no que acho mais adequado”; “compraria mais imóveis para alugar”. Apesar de demonstrarem que acreditam na possibilidade de viverem mais tempo, eles não manifestaram preocupação em repensar seu planejamento financeiro com vistas a melhoria na etapa de vida pós-aposentadoria. Parece que estão satisfeitos com a maneira que administram seus bens, confiando no seu negócio.

Questão 7 - Você tem conhecimento dos tributos e funcionamento de um plano de aposentadoria privada?

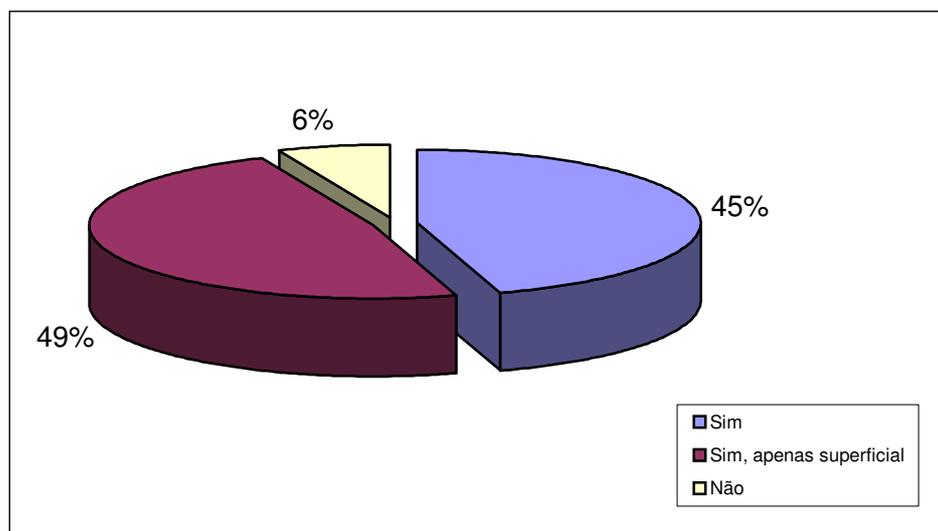


Gráfico 10 – Conhecimento do funcionamento de um plano de aposentadoria privada

A maioria conhece o plano (49%), mas de uma maneira superficial; em segundo lugar, com 45%, demonstra conhecer, e os demais, 6%, diz não conhecer o funcionamento de um plano de aposentadoria privada. O que indica que as

empresas que oferecem o produto precisam intensificar a divulgação mais aprofundada das informações. O que provavelmente contribuiria para aumentar a aderência ao plano.

Questão 8 - Considera previdência privada como alternativa satisfatória de renda extra pós-aposentadoria?

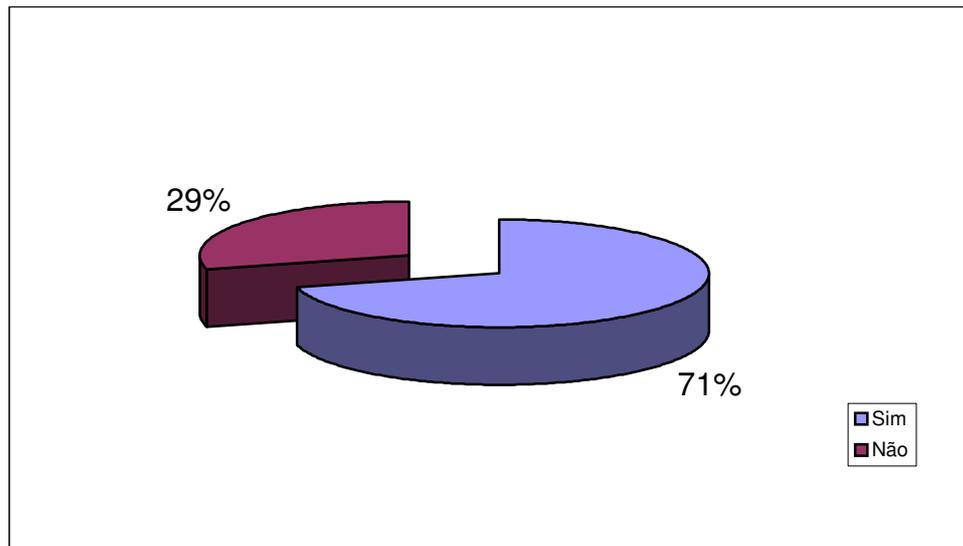


Gráfico 11 – Previdência privada como alternativa de renda extra pós-aposentadoria

Apesar da maioria dos entrevistados considerar a previdência privada como boa alternativa de renda pós-aposentadoria, nem todos aderiram a qualquer tipo de plano de previdência privada, pois dos 31 clientes entrevistados, apenas 11 deles o possuem (29%), conforme pode ser observado no gráfico seguinte.

Questão 9 – Possui plano de previdência privada?

É importante salientar que, normalmente, um plano de previdência privada é comercializado em instituições bancárias, corretoras de seguro ou seguradoras, oferecido pessoalmente ou através do serviço de telemarketing ou via internet, sugerindo uma certa facilidade em sua aquisição.

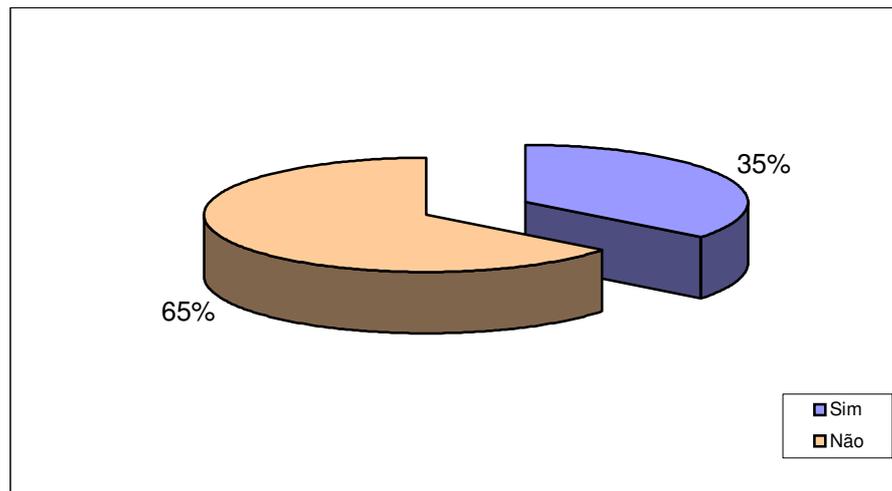


Gráfico 12 – Possui Plano de Previdência Privada

A adesão de 35% ao Plano evidencia uma questão preocupante, pois conforme o gráfico n. 10, 49% não foram sensibilizados adequadamente sobre as vantagens de um planejamento financeiro para o futuro no que diz respeito à Previdência.

Isso se torna mais significativo uma vez que todos os entrevistados possuem renda superior a R\$ 2.000,00, com mais ênfase na faixa de R\$ 4.000,00 a R\$ 7.000,00, o que nos leva a supor que na classe de empregados assalariados com renda inferior, provavelmente, estes índices ainda sejam menores.

4.3 PREVIDÊNCIA PRIVADA COMO FORMA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

As próximas perguntas foram direcionadas aos entrevistados que possuem algum Plano de Previdência Privada. Com esta variável, procura-se identificar a sua situação no que diz respeito ao planejamento financeiro pós-aposentadoria, aderindo ao plano como alternativa de renda nesta etapa de vida.

Questão 10 – Há quanto tempo adquiriu o plano?

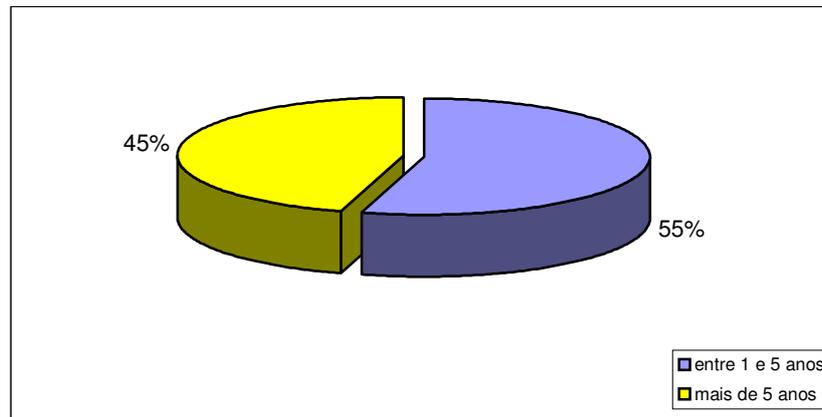


Gráfico 13 – Tempo de adesão ao Plano

A maioria dos entrevistados, 55%, aderiu ao Plano entre um e cinco anos e os outros, 45%, há mais de cinco anos. Isso comprova o crescimento da previdência em 267% nos últimos quatro anos, cujo aumento pode ser considerado significativo.

Questão 11 – Onde adquiriu?

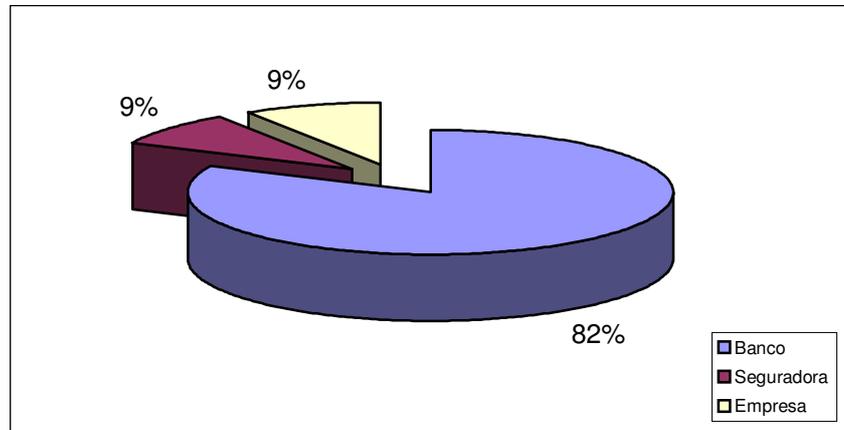


Gráfico 14 – Onde adquiriu o plano

A maioria optou pela aquisição do Plano em instituições bancárias, o que nos levar a concluir que estas instituições possuem a liderança acentuada. Esta escolha, provavelmente pode ser justificada pelo fato de que os bancos demonstram maior solidez e segurança para o cliente e, também representam um balcão de vendas mais agressivo no mercado.

Questão 12 – Qual a motivação principal para a compra?

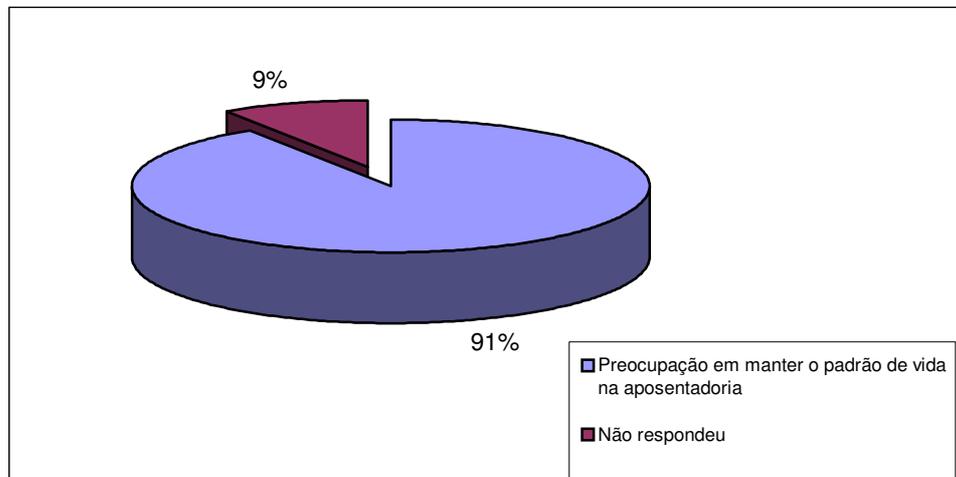


Gráfico 15 – Motivação principal para a compra

A maioria do entrevistados, com 91% demonstrou que o motivo deve-se à preocupação em manter o padrão de vida na aposentadoria. Isto leva a concluir que os clientes desta agência bancária aderiram ao plano de maneira consciente. Apenas um deles manifestou que o motivo que o levou a adquirir o plano foi a consciência de vida cada vez mais longa e o baixo salário pago pelo INSS. Outro entrevistado, além da preocupação em manter o padrão de vida, refere que os incentivos do governo e a necessidade de poupar o incentivaram nesta aquisição.

Questão 13 - Quanto à periodicidade de pagamento, a intenção é de depositar:

Ao perguntar quanto à periodicidade de pagamento, os clientes foram unânimes em responder que a intenção de depósito é mensal. O que evidencia uma preocupação constante de planejamento dentro do que o orçamento permite. Esta intenção é reforçada nas respostas da questão 14: O valor depositado é a quantia?

Dos 11 clientes com plano de previdência privada, 63% deposita o valor que lhe é possível, enquanto que 27% investem o desejado e apenas um deles diz ser um valor experimental, o que transparece que ainda não tem certeza desse investimento.

Questão 15 – Com relação ao fundo de reserva já formado pelo seu plano, pretende:

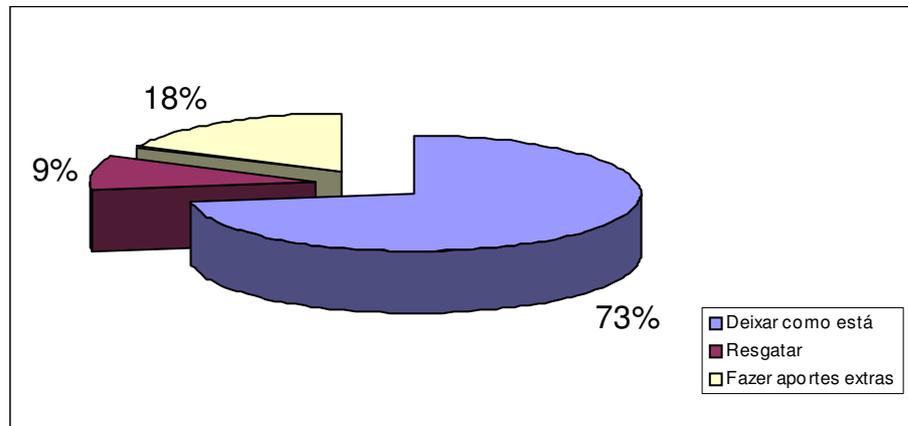


Gráfico 16 – Pretensões com o plano de reserva

A grande maioria dos clientes (73%) respondeu que pretende manter o plano e continuar contribuindo; 18% deles têm a intenção de realizar aportes extras; e um deles pretende resgatar quando houver necessidade.

As respostas mostram que os clientes entrevistados adquiriram o produto conscientes de seu objetivo que é o de propiciar uma renda extra na aposentadoria, certamente porque se preocupam em manter o mesmo padrão de vida.

Questão 16 - Você recomendaria a um amigo fazer um plano de previdência privada?

Os onze clientes entrevistados manifestaram que recomendariam a um amigo fazer um Plano de Previdência Privada, evidenciando que a mesma é entendida como um instrumento válido de planejamento financeiro para a etapa pós-aposentadoria.

4.4 NÃO ADESÃO AO PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

Esta variável passa a analisar as respostas dos que ainda não possuem um plano de previdência privada. Nesta questão, as alternativas de respostas foram limitadas até o número de três, por ordem de importância.

Questão 17 – Porque você não possui plano de aposentadoria privada?

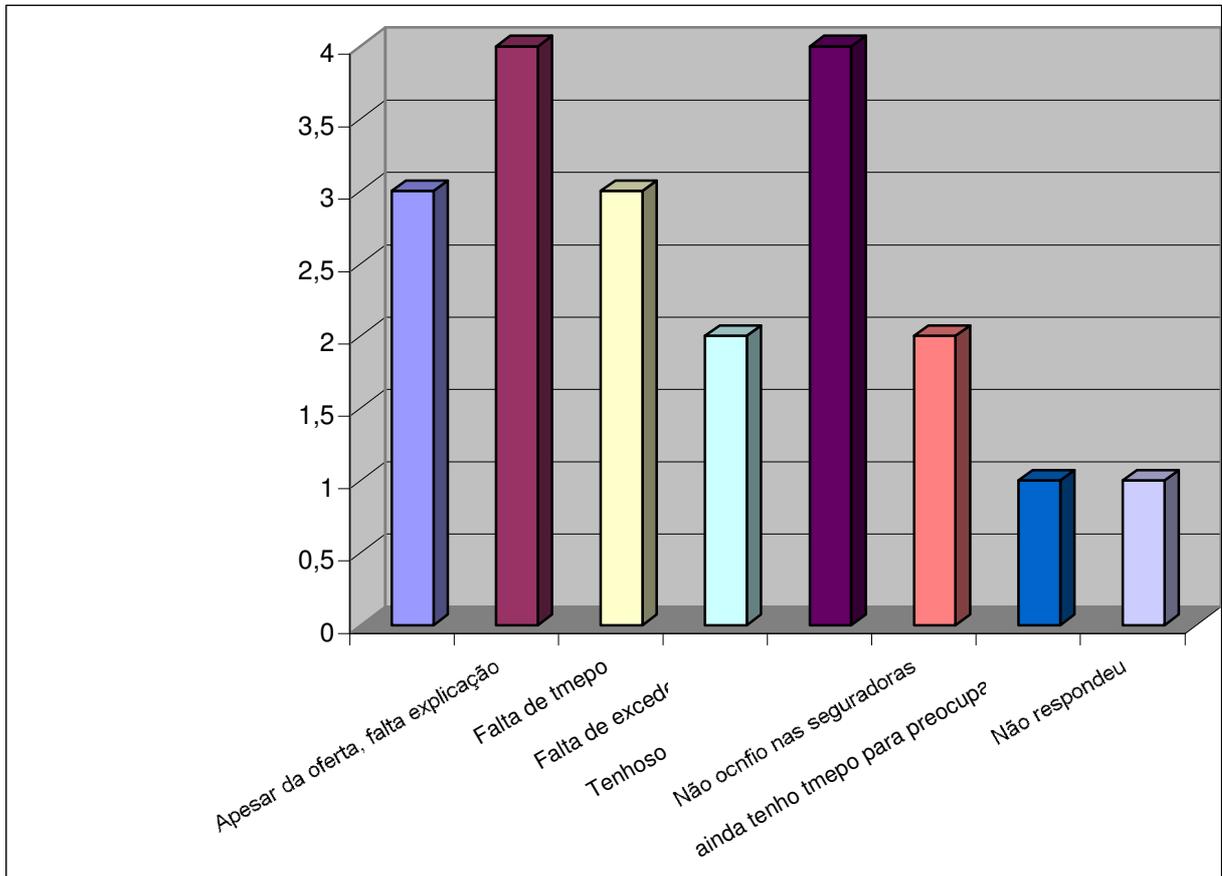


Gráfico 17 – Por que não possui plano de previdência privada?

17.a) Já pago INSS e acho que é suficiente – 15%

Considerando que a menor faixa de renda dos entrevistados é de R\$ 2.000,00, esta preferência demonstra que o entrevistado, provavelmente desconhece as regras da Previdência Social, que hoje paga o máximo de R\$ 2.801,82, de forma que dificilmente estes respondentes quando aposentados alcançariam o nível de renda que obtinham quando trabalhavam.

17.b) Apesar da oferta, falta explicação aprofundada – 20%

Com relação a informações superficiais ou pouco convincentes é uma questão de atitude técnica e pouca exploração deste mercado potencial pelas companhias de previdência.

17.c) Falta de tempo para me informar – 15%

A falta de tempo pode caracterizar, também, desconhecimento ou falta de conscientização das possíveis vantagens de uma poupança para a etapa de vida pós-aposentadoria.

17.d) Falta de excedentes para isto – 10%

Para poupar, faz-se necessário um planejamento no orçamento pessoal ou familiar. Estes clientes possuem, segundo suas informações, renda média familiar superior a R\$ 2.000,00, porém não estão realizando este planejamento, evidenciando mais uma vez falta a conscientização da importância de um investimento seguro para o futuro.

17.e) Tenho outras prioridades para minhas economias – 20%

Apesar de não se ter claro que prioridades são essas, pode-se concluir que os desafios econômicos que o país está atravessando, escândalos políticos intimamente ligados à economia, e o reflexo ainda recente do período de instabilidade econômica, certamente interferem na decisão do investidor.

17.f) Não confio nas seguradoras – 10%

As razões para não confiar nas seguradoras podem ser as mais variadas, também podem ser em consequência do que aconteceu no passado com empresas de montepio que acabaram falindo ou desaparecendo, provocando enorme prejuízo a quem lhes confiou suas economias.

17.g) Ainda tenho tempo para me preocupar com isso – 5%

Esta resposta também denota certa falta de preocupação com o futuro ou desconhecimento a respeito do assunto por parte dos entrevistados. O fato de ser novo não quer dizer que não seja necessário preocupar-se com a chegada da aposentadoria. De repente, estas pessoas não sabem que quanto antes iniciarem o recolhimento das parcelas menor será a mensalidade e maior o benefício final.

17.h) Outra opção: “acredito ter passado o tempo ideal de ingressar”. – 5%

Esta situação tem a ver com a anterior, quando se refere ao tempo de recolhimento das parcelas. O que se pode concluir que a falta de informações

correta e de uma atitude técnica adequada pode influir negativamente na escolha que o cliente pretenda fazer. Mesmo que o ideal seja ingressar num plano de previdência privada o mais cedo possível, neste caso, talvez falte o esclarecimento de que aderir ao plano mesmo após os 40 anos, possa valer a pena.

17.i) Demais respostas:

- não confio no governo: esta resposta pode representar pouca consistência, pois a previdência privada é gerida por empresas particulares. Contudo, é importante optar por uma instituição confiável, pois direta ou indiretamente esta vai interferir na segurança do investimento.
- não acredito em planos de previdência privada: aqui pode ser em relação ao fato de que já houve situações de empresas do ramo que faliram em outras épocas, ou por total desconhecimento do funcionamento de um plano.
- não vejo vantagem: esta resposta novamente denota a falta de conhecimento de um plano de previdência privada para o futuro.
- experiência negativa de parentes/amigos com planos de previdência privada: também está relacionada a empresas obscuras em outras ocasiões, ou a situações específicas.

Como se pode perceber, de maneira geral, a maioria os entrevistados se diz preocupada em planejar financeiramente o seu futuro, no entanto, poucos têm consciência dos atributos de um plano de previdência privada e a sua utilização como alternativa de renda extra pós-aposentadoria.

Como já mencionado anteriormente, isto pode ser o reflexo da cultura brasileira, que por experiências mal sucedidas no passado e escândalos político-econômicos na atualidade não demonstram segurança nesta opção de investimento. Daí a importância do cuidado na condução da política da previdência.

5 CONCLUSÕES

Considerando a pesquisa bibliográfica realizada para a fundamentação teórica, pesquisa a autores especialistas no assunto e aos textos disponíveis na Internet, além das informações colhidas através do questionário aplicado aos clientes, este trabalho permite apresentar algumas considerações.

Estamos vivendo cada vez mais. Ter uma vida longa e saudável não é nenhum mistério e está ao alcance de qualquer pessoa. Com o avanço da medicina, é plenamente confiável a hipótese de que a vida está mais longa.

Ao se iniciar a pesquisa, fazia parte dos objetivos identificar, ou não, esse reconhecimento quanto à longevidade por parte da amostra respondente. Como ficou evidenciado, a maioria dos clientes reflete sobre esta questão, acreditando, ou ao menos desejando, viver ainda muitos anos após a aposentadoria.

Os clientes exclusivos da Agência Esteio do Banco do Brasil, de acordo com os dados decorrentes da pesquisa, apresentam o seguinte perfil:

- a) *Escolaridade* – dos clientes entrevistados, 77% destes têm curso superior a doutorado, apenas um tem Ensino Fundamental e 19% têm Ensino Médio. Entre os entrevistados que possuem plano de previdência, o índice de formação em ensino superior é de 64%, enquanto que o do ensino médio é de 36%. Sendo assim, pode-se deduzir que o nível de esclarecimento está relacionado ao poder de decisão no que diz respeito ao planejamento financeiro futuro.
- b) *Renda média familiar* – dos entrevistados, 74% estão na faixa acima de R\$ 4.000,00, sendo que a maior incidência está entre R\$ 4.000,00 e R\$ 7.000,00. Da mesma forma que o item escolaridade, o nível de renda parece também ser decisivo no poder de compra destes clientes.
- c) *Aderência ao plano* – considerando o bom nível de escolaridade associado à renda média familiar que também é considerável, entende-se que a adesão a planos de previdência poderia ser maior, uma vez que apenas 11 dos 31 entrevistados optaram pela previdência como alternativa de renda extra.

Isto, novamente evidencia a importância, agora especificamente do Banco do Brasil, Agência Esteio, de repensar novas estratégias convincentes de oferta do produto ao mercado potencial.

No que se refere às contribuições, o presente estudo contribuiu academicamente na medida em que adotou um método de investigação científica, que permitiu colher as opiniões dos entrevistados de forma aleatória, autêntica, sem a interferência de vício ou opinião que pudesse direcionar o resultado da pesquisa.

Estas informações podem ser consideradas importantes a partir do momento em que poderão ajudar na formulação ou reformulação de estratégias de venda no setor de previdência privada por parte da agência Esteio e do Banco do Brasil de modo geral, já que a pesquisa indicou que a maioria dos clientes preocupa-se muito com o futuro, alguns planejando-o financeiramente, porém parece lhes faltar assessoria financeira e, especificamente falando, ainda com baixo nível de aderência ao produto previdência privada, conforme foi constatado nos dados coletados.

Pesquisar sobre a questão da longevidade e da previdência privada proporcionou um enorme campo de investigação, pois ao abordar estes temas, outras questões importantes e interessantes surgiram. Por exemplo, como a mídia influencia e reaviva a pré-disposição das pessoas em preocuparem-se com o futuro, ou mesmo em como cria nas pessoas o interesse pela previdência privada.

Além disso, com os conhecimentos adquiridos com o desenvolvimento desta pesquisa seria oportuno aprofundar e ampliar o presente estudo para outras agências do Banco do Brasil, no sentido de se avaliar e comparar o comportamento de outros clientes a respeito deste mesmo assunto. Ou ainda aprofundar a pesquisa no sentido de perceber como os clientes deste Banco encaram a instituição como fator de solidez para administrar seus planos de previdência.

Outro objeto de estudo pode ser relacionado à relutância por parte das pessoas que não possuem previdência privada, devido à influência causada pela falta de confiança nos gestores, ou simplesmente por desconhecimento do produto.

Um outro dado resultante das entrevistas e passível de estudo e pesquisa diz respeito ao perfil dos clientes exclusivos que freqüentam a agência, já que a entrevista foi aplicada aleatoriamente aos clientes que buscavam atendimento.

Com relação às limitações da pesquisa, um dos itens a ser comentado é o critério escolhido para a realização das entrevistas, pois os clientes selecionados

foram aqueles que compareceram à Agência no período de aplicação do instrumento de pesquisa. Pelo fato de terem comparecido, na sua maioria, clientes acima de 40 anos, questionamos se as respostas não seriam outras, caso a faixa etária fosse mais diversificada.

Outro fator a ser comentado diz respeito à idéia inicial, que pretendia abordar cerca de 10 entrevistados em todo o Estado do Rio Grande do Sul, sendo 5 (cinco) clientes que já possuem um plano de previdência privada e 5 (cinco) que não possuem. Este trabalho de pesquisa teria o apoio da consultora Brasilprev que atende todo o Estado. A metodologia a ser utilizada seria o estudo de caso. Porém, com a mudança de orientação acadêmica e o curto espaço de tempo disponível para aplicação do questionário, foi sugerido que seria mais apropriado o método *survey*, com abrangência local.

Diante do exposto, é importante registrar que qualquer estudo sobre renda extra ou de pós-aposentadoria é relevante, pois atinge diretamente cada indivíduo e, conseqüentemente, a economia da nação.

Além disso, o ideal e o desejado para o envelhecimento é envelhecer com ampla capacidade física e mental, economicamente estável, tendo na família base e amparo para o deleite desta fase do ciclo da vida.

REFERÊNCIAS

AMORA, Antonio Soares. **Minidicionário da língua portuguesa**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

ÂNGELO, Eduardo Bom. **A hora e a vez da previdência privada**. São Paulo: Gazeta Mercantil, 16 de outubro, 1997, p. A-2.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA PRIVADA (ANAPP). **Ranking dos planos de Previdência**. Disponível em: <<http://www.anapp.com.br>>.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG. 2001.

BANCO DO BRASIL. **Planos de Previdência**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em diversas datas.

COSTA, Eliane Romeiro. **Previdência privada e fundos de pensão**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1996.

DUARTE, Paulo Mathias. **A Dificuldade do investidor em escolher uma aplicação em Previdência Privada nos Planos PGBL e VGBL**. Trabalho de conclusão apresentado ao Centro Universitário Fundação Santo André – MBA em capacitação gerencial. Santo André: 2004.

FARIELLO, Danillo; VIEIRA, Catherine. Vida mais longa anima novo negócio. **Valor Econômico**. Jul. 2007.

FENNER, Enio Carlos. **Perfil do empresário comprador de planos de previdência privada**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

FERREIRA, Rosni; FERREIRA, Deyse. **Guia Prático de Previdência Social**. 3.ed. São Paulo: LTR, 1999. v.1.

GARCIA, Andréia Cristina Dias; KLOECKNER, Gilberto de Oliveira. Planejamento financeiro pessoal: um estudo sobre a renda pós-aposentadoria. **ConTexto**. Porto Alegre, v. 5, n. 8, 2º semestre 2005.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, mar/abr. 1995a, p. 57-63.

_____, Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. In: **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.3, mai/jun. 1995b, p. 20-29.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record. 1999.

GUIMARÃES, Osana M. Sales. **Como garantir uma aposentadoria digna?** Monografia apresentada ao Instituto de Ensino Superior de João Monlevade. 2003.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? In **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, mai./ago 2006. V. 22 n.2, pp.201-210.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor o seu dinheiro. São Paulo: Fundamento, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de Indicadores Sociais 2005. **Comunicação Social 2006**. Disponível em: <http://200.255.94.70/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=580>. Acesso em 15 set. 2007.

JARDIM, Maria A.Chaves. A previdência e o mercado de previdência privada: um olhar sociológico. **Revista da Abet**, n.2, jul/dez. 2003. Disponível em: <<http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/abet/revista/artigos%205/maria.pdf>>. Acesso em 15 set. 2007.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de planejamento da aposentadoria**. São Paulo: Globo, 2001.

MARTINEZ, Wladimir Novaes. **Curso de Direito Previdenciário**. Tomo II - Previdência Social, 1998.

MEIRELES, Ruy Antônio. **Evolução da Previdência Privada no Brasil nos últimos 10 anos** (1994 a 2004). Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação MB Finanças da União Pioneira de Integração Social. Brasília, 2005.

MORAES, Marcus Alexandre de Souza et al. Teorias de consumo/poupança e o sistema previdenciário brasileiro. **Caderno de pesquisas em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 6, 1998.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC. Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2001.

OLIVEIRA, Francisco Eduardo Berreto de; BELTRÃO, Kaizô Iwakami; DAVID, Antonio Carlos de Albuquerque. **Previdência, poupança e crescimento econômico**: interações e perspectivas. 1998. Disponível em: <<http://www.ipea.gob.br/pub/td/td0607.pdf>>. Acesso em 15 set. 2007.

OREIRO, Flavia Dias Rangel. Os microfundamentos do consumo: de Keine até a versão moderna da teoria da renda permanente. **Economia**. Curitiba: UFPR, 28/29, p. 119, 2002, 2003.

PINSONNEAULT, A. & KRAEMER, K. Survey Research in Management Information systems: An Assessment. **Journal of Management Information Systems**, Outono, 1993.

PORTELA, G.L. **Abordagens teórico-metodológicas**. Projeto de Pesquisa no Ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS. 2004.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA (SUSEP). **Regulamentação dos Fundos de Previdência**. Disponível em: <<http://www.susep.gov.br>>. Acesso em: 04 mar. 2007.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: **Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman.2001.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

I Parte – A QUESTÃO DA LONGEVIDADE

1. VOCÊ ACREDITA NA PERSPECTIVA REAL DE VIVER MAIS DE 75 ANOS?

Sim Não Não sei

2. SE ESTIVESSE SE APOSENTANDO HOJE, VOCÊ CONTINUARIA TRABALHANDO?

- Sim, por prazer e na mesma atividade
- Sim, por prazer, mas em outra atividade
- Sim, por necessidade e na mesma atividade
- Sim, por necessidade, mas buscaria outra atividade
- Não

3. SE SUA APOSENTADORIA INICIASSE HOJE, VOCÊ CONSEGUIRIA MANTER O MESMO PADRÃO DE VIDA?

- Sim, apenas com o valor do benefício
- Sim, por possuir outras rendas
- Não

4. VOCÊ PLANEJA ECONOMICAMENTE A SUA VIDA PÓS-APOSENTADORIA?

- Sim
- Não

II Parte – PLANEJAMENTO FINANCEIRO

5. EM CASO DE RECURSOS SUFICIENTES, COMO REALIZAS ESTE PLANEJAMENTO FINANCEIRO?

(Escolha até 3 opções por ordem de importância: Ex: 1,2,3)

- Não faço nada em especial. Apenas vivo com o que tenho, e não sobra nada.

- () Invisto mais no meu negócio/atividade
- () Planejo uma nova atividade
- () Faço um curso de aperfeiçoamento
- () Invisto em poupança
- () Aplico em fundos de investimento
- () Aplico em ações
- () Aplico em imóveis para viver de aluguel
- () Aplico em Previdência Privada
- () Outros. Qual? _____

6. SE TIVESSE CERTEZA QUE VIVERÁ MAIS DE 85 ANOS, MUDARIA SEU MODO DE PENSAR QUANTO AO SEU PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA O FUTURO?

- () Sim. Faria: _____
- () Não, continuaria planejando do mesmo jeito que faço hoje.

7. VOCÊ TEM CONHECIMENTO DOS ATRIBUTOS E FUNCIONAMENTO DE UM PLANO DE APOSENTADORIA PRIVADA?

- () Sim
- () Sim, mas apenas superficialmente
- () Não

8. CONSIDERA A PREVIDÊNCIA PRIVADA COMO ALTERNATIVA SATISFATÓRIA DE RENDA EXTRA PÓS-APOSENTADORIA?

- () Sim
- () Não

9. POSSUI PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA?

- () Sim – neste caso responda as perguntas 10 a 16
- () Não – neste caso responda a pergunta 17

Em caso afirmativo na questão 9, responda as perguntas 10 a 16

10. HÁ QUANTO TEMPO ADQUIRIU O PLANO?

_____ anos e _____ meses.

- Há menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Há mais de 5 anos

11. ONDE ADQUIRIU?

- Banco Corretor de Seguros
- Seguradora Internet

12. QUAL FOI A MOTIVAÇÃO PRINCIPAL PARA A COMPRA?

(Escolha até 3 opções por ordem de importância: Ex: 1,2,3)

- Preocupação em manter o padrão de vida na aposentadoria
- Consciência de vida cada vez mais longa
- Indicação de amigo/parente
- Insistência do vendedor
- Competência do vendedor
- Incentivos fiscais do governo
- Propaganda
- Compromisso de reciprocidade bancária
- Outra opção.

Qual? _____

13. QUANTO À PERIODICIDADE, OS PAGAMENTOS FORAM OU SÃO EFETUADOS :

- Mensalmente
- Esporadicamente
- Uma única vez
- Somente para aplicação de excedentes

14. O VALOR DEPOSITADO É A QUANTIA:

- Desejada
- Possível
- Experimental

) Necessária para abatimento fiscal

15. COM RELAÇÃO AO FUNDO DE RESERVA JÁ FORMADO PELO SEU PLANO, PRETENDE:

-) Deixá-lo como está e continuar contribuindo
) Resgata-lo assim que houver necessidade
) Fazer aportes extras sempre que possível
) Outra opção.

Esclarecer: _____

16. VOCÊ RECOMENDARIA A UM AMIGO FAZER UM PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA?

-) Sim) Não
) Não tenho certeza, por que _____

Em caso negativo na pergunta 9, responda a pergunta 17.

16. POR QUE VOCÊ NÃO POSSUI PLANO DE APOSENTADORIA PRIVADA?

(Escolha até 3 opções por ordem de importância: Ex: 1,2,3)

-) Já pago INSS e acho que é suficiente
) Apesar da oferta, falta explicação aprofundada
) Falta de tempo para me informar
) Falta de excedentes para isso
) Tenho outras prioridades para minhas economias
) Não confio nas seguradoras
) Não confio nos governos
) Não acredito em planos de previdência privada
) Não vejo nenhuma vantagem
) Ainda tenho tempo para me preocupar com isso
) Experiência negativa de parentes/amigos com planos de previdência privada
) Outra opção. Qual? _____

III Parte – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1. SEXO:

Feminino Masculino

2. FAIXA ETÁRIA:

18 – 30 anos

31 – 40 anos

41 – 50 anos

mais de 50 anos (ou então IDADE: _____)

3. ESCOLARIDADE:

Ensino fundamental completo ou em andamento

Ensino médio completo ou em andamento

Ensino Superior completo ou em andamento

Especialização completa ou em andamento

Mestrado/Doutorado completo ou em andamento

4. RENDA FAMILIAR MENSAL MÉDIA:

De R\$ 2.000,00 a R\$ 4.000,00

De R\$ 7.001,00 a R\$ 10.000,00

De R\$ 4.001,00 a R\$ 7.000,00

Mais de R\$ 10.000,00

5. COM RELAÇÃO AO NÍVEL DO CARGO QUE OCUPA NA EMPRESA ONDE TRABALHA:

Executor

Assistente

Gerência

Diretoria

Proprietário